

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2007

GABINETE DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2007

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Emília Gil Josué

Luís Castro Rego

Nídia Fernandes

Susana Rocheteau

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Gabinete de Estudos e Avaliação

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Fevereiro de 2008

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

	Pág.
Principais Conceitos	07
Visão Global	09
1. Situação no fim do ano	13
1.1 Desemprego Registrado	13
2. Movimento ao longo do ano	36
2.1 Desempregados inscritos	36
2.2 Ofertas de emprego recebidas	43
2.3 Ajustamento entre procura e oferta de emprego	52

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região	14
Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente	16
Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição	21
Quadro IV - Desemprego registado por Profissão	25
Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região	27
Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação	30
Quadro VII - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica	32
Quadro VIII - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região	34
Quadro IX - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género	35
Quadro X - Desempregados inscritos por Região	37
Quadro XI - Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição	38
Quadro XII - Desempregados inscritos por Profissão	39
Quadro XIII - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego	41
Quadro XIV - Ofertas de Emprego recebidas por Região	44
Quadro XV - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão	45
Quadro XVI - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região	47
Quadro XVII - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica	48
Quadro XVIII - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica, segundo a Região	50
Quadro XIX - Colocações de Desempregados por Região	53
Quadro XX - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura – Continente	55
Quadro XXI - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão	56
Quadro XXII - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão	57
Quadro XXIII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão	59

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEF P

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdivide-se nas categorias:

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam

Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

OFERTAS DE EMPREGO: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

COLOCAÇÕES: Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.





As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Ano:** número de registos existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registos durante o ano.



VISÃO GLOBAL

Desemprego no fim



Aspectos gerais

-  No final do ano de 2007, encontravam-se inscritos nos CTE do Continente 377 436 pessoas na categoria de desempregados, registando-se assim uma diminuição de 14,2% comparativamente ao ano anterior. Houve, portanto, uma manutenção da tendência decrescente do desemprego sentida desde 2006 e que se reforçou em 2007. Todas as regiões assistiram à redução do número de desempregados, no espaço de 1 ano, em particular o Alentejo (-16,4%).
-  Os desempregados que integravam os ficheiros em Dezembro de 2007 eram, maioritariamente, do género feminino (59,9%), adultos no escalão etário 35-54 anos (42,5%), procuravam um novo emprego (90,6%) e detinham o 1º ciclo do ensino básico de escolaridade (30,9%).
-  O desemprego baixou de forma mais significativa no segmento masculino (-18,9%), no grupo etário 25-34 anos (-17,7%) e entre os que possuíam o 2º ciclo do ensino básico (-21,9%). Nas situações de procura de um novo emprego verificou-se uma redução (-16,0%), ao contrário dos casos de 1º emprego que subiram 8,3%.
-  De entre os desempregados registados, no fim de Dezembro de 2007, 41,9% apresentavam um tempo de inscrição inferior a 6 meses. Em termos de desemprego de longa duração, faziam parte desse grupo 41,8%, contra 58,2% cujo período de inscrição não atingia 1 ano.

Profissão (CNP)



-  A nível das profissões, observa-se uma elevada concentração dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Empregados de escritório”, do “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e dos “Manequins, vendedores e demonstradores” que, no conjunto, representavam mais de metade do total de desempregados no final de Dezembro de 2007 (53,3%).
-  A evolução anual do desemprego evidencia um aumento nos grupos profissionais com níveis escolares mais elevados, como é o caso dos “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde”, dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” e dos “Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas”. Os “Agricultores e pescadores de subsistência”, embora pouco representativos, também se destacaram no que respeita ao crescimento do desemprego.

Actividade Económica (CAE)



-  Em relação à actividade económica de origem do desemprego, dos 342 101 desempregados que aguardavam por um novo emprego, 60,3% eram oriundos de actividades dos serviços, 35,6% do sector secundário e apenas 4,0% do sector “agrícola”. Os subsectores com maior expressão continuam a ser o “Comércio por grosso e a retalho”, as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” e a “Construção”.
-  A quebra do desemprego fez-se sentir nos diferentes ramos dos 3 principais sectores, com realce para as descidas ocorridas no “Fabrico de material de transporte”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, “Indústria do couro e de produtos do couro”, “Transportes e actividades conexas” e “Indústria metalúrgica de base e fabrico de máquinas e equipamentos n.e.”, todas superiores a 25,0%:

Desemprego ao longo



Aspectos gerais

-  Ao longo de 2007, os CTE do Continente registaram 527 452 desempregados, o que significa uma diminuição de 7,0% face ao ano anterior. Os dados do desemprego, de âmbito regional, evidenciam um decréscimo generalizado em todas as regiões, relativamente a 2006, que se apresentou mais acentuado em Lisboa VT (-9,1%) e no Centro (-7,0%).
-  O principal motivo de inscrição dos desempregados, em 2007, foi o “fim de trabalho não permanente”, cuja representatividade foi de 36,5%. As situações correspondentes à “ex-inactividade”, bem como “despedimentos” também apresentaram um peso elevado, atingindo, respectivamente, 18,5% e 15,3%.

Profissão (CNP)



-  As profissões mais procuradas pelos desempregados durante 2007, foram as seguintes: “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Empregados de escritório”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Manequins, vendedores e demonstradores”.
-  Em comparação com o ano de 2006, a maior quebra dos desempregados incidiu nas profissões do grupo 7, tais como os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”. Em contraste, os “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” e os “Agricultores e pescadores de subsistência” registaram os aumentos mais altos no espaço de um ano.

Actividade Económica (CAE)

-  No que respeita à actividade económica de origem do desemprego dos que procuravam novo emprego, 66,9% provinha dos “Serviços” (com destaque para as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”), 27,6% do secundário (sobressaindo a “Construção”) e somente 5,4% do sector primário.
-  Confrontando com o ano precedente, os 3 grandes sectores sofreram uma redução no número de desempregados, em particular o secundário. A nível dos subsectores, apenas as “Outras actividades de serviços” e as “Actividades imobiliárias, informática e serviços prestados a empresas” assinalaram uma variação crescente.

Ofertas ao longo

Aspectos gerais

-  O total de ofertas de emprego recebidas no decurso de 2007 ascendeu a 113 251, verificando-se assim um aumento comparativamente ao ano de 2006 (+ 12 175). Regionalmente, as ofertas concentraram-se no Norte e em Lisboa VT, 33,0% e 27,8%, respectivamente.
-  O comportamento das ofertas continua a manifestar-se de forma ascendente (tal como tem sucedido desde 2004), tendo-se assistido a uma evolução satisfatória, de 2006 a 2007, nas 5 regiões do Continente, em especial no Alentejo, onde o montante de ofertas comunicadas subiu em cerca de 35,0%.

Profissão (CNP)




- As ofertas de emprego transmitidas aos CTE do Continente, ao longo de 2007, destinaram-se principalmente às seguintes profissões: “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” e “Empregados de escritório”.
- Em relação ao ano anterior, as diminuições mais significativas, em termos absolutos, ocorreram nos grupos profissionais “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” e “Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares”. Por seu lado, os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” conheceram a maior subida de ofertas de emprego.

Actividade Económica (CAE)

- A nível dos grandes sectores de actividade económica, as ofertas de emprego recebidas em 2007 corresponderam, na sua maioria, ao sector terciário (63,0%), cabendo 33,6% ao secundário e 3,3% ao primário. A desagregação por subsectores mostra que as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”, os “Hotéis e restaurantes”, o “Comércio por grosso e a retalho” e a “Construção” mereceram destaque.
- Quanto à evolução anual, mais especificamente de 2006 a 2007, o cenário mais animador ocorreu nas “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” e na “Construção”, que registaram os níveis de crescimento das ofertas mais elevados em termos absolutos. Em oposição, a “Indústria do couro e de produtos do couro”, a “Indústria do vestuário”, a “Administração pública, educação, saúde e acção social” e a “Fabricação de têxteis” foram os subsectores que assistiram a uma contracção das ofertas de emprego recebidas.

Ajustamento entre procura e oferta de emprego

- As colocações realizadas pelos CTE do Continente, ao longo de 2007, totalizaram 57 479, situando-se nos 53 244 as colocações de desempregados. Do conjunto de colocados que se encontravam na categoria “desempregado”, 56,3% eram mulheres, 71,9% eram adultos, 87,7% procuravam novo emprego, 27,2% possuíam o 3º ciclo do ensino básico e 86,4% estavam inscritos há menos de 1 ano.
- Observa-se uma inversão da tendência crescente verificada a partir de 2005 visto que, de 2006 a 2007, as colocações de desempregados decresceram ligeiramente (-0,4%).
- A distribuição regional das colocações de desempregados revela que a região Centro foi a principal responsável por esta função, contando com perto de 31,0% de colocações efectuadas. Só no Alentejo (+21,4%) e no Centro (+3,7%) é que a evolução dos colocados desempregados, face ao ano anterior, se mostrou favorável, o Norte aparece como a região em que foi mais significativa a quebra (-5,1%).
- No ano de 2007, a taxa de satisfação da procura, no Continente, foi de 5,5%, pelo que se registou uma suave subida (+0,3 pp) comparativamente ao ano transacto. Regionalmente, o Norte foi a única região em que não houve qualquer variação, tendo as restantes regiões apresentado pequenas subidas em relação a 2006, com relevância para o Alentejo e Centro.

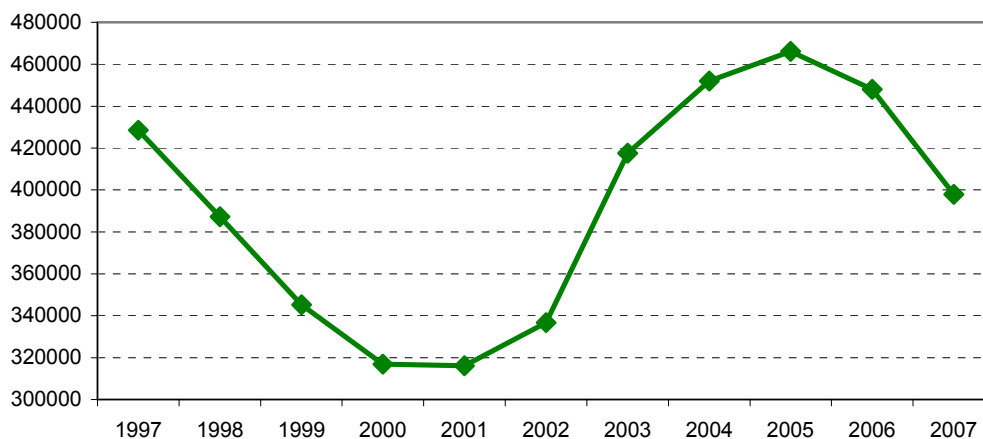
-  O rácio ofertas/desemprego alcançou, no ano em estudo, 12,6% (Continente), ou seja, aumentou em 2,2 pp quando comparado com o rácio obtido há 1 ano atrás. Esse aumento foi extensível a todas as regiões. O Algarve alcançou a subida mais satisfatória.
-  A taxa de satisfação da oferta identificada para o Continente, em 2007, foi de 47,0%, o que corresponde a uma diminuição de 5,5 pp no espaço de 1 ano, variação decrescente que foi acompanhada pelas 5 regiões, em particular pelo Norte (-8,3 pp), Algarve (-5,8 pp) e Lisboa VT (-5,3 pp).
-  Os “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, “Manequins, vendedores e demonstradores” e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” distinguiram-se em termos positivos por apresentarem taxas de satisfação da oferta mais satisfatórias.

1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

1.1 DESEMPREGO REGISTRADO

Os desempregados inscritos nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, no final de Dezembro de 2007, somavam 377 436 registos de pedidos de emprego. Comparativamente ao ano anterior, assiste-se a um decréscimo do volume de desempregados de 14,2%, que resulta da redução de 62 689 inscrições de candidatos a emprego.

Evolução anual do desemprego registado (médias mensais) - Situação no fim do ano Continente

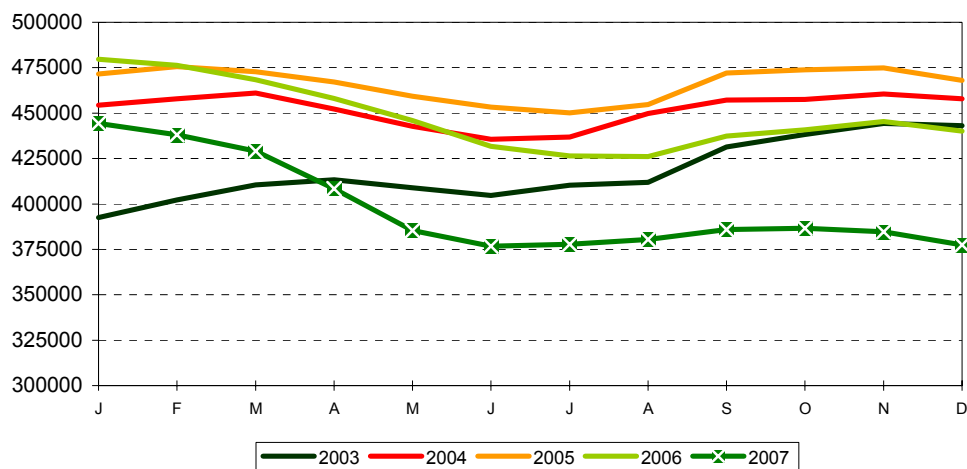


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Em termos de evolução e de acordo com o gráfico acima reproduzido, a tendência de redução do desemprego, verificada em 2006, prolongou-se e reforçou-se em 2007. Nos dois últimos anos, inverteu-se, assim, o sentido de crescimento do desemprego verificado desde 2000 até 2005 (ano em que se regista o valor mais elevado dos dez anos em estudo: 468 115 desempregados). O ano de 2000 regista o volume mais baixo da década em número de desempregados (315 802 inscrições), culminando o movimento de diminuição do mesmo, verificado desde o ano de 1997.

Nos últimos cinco anos, a evolução mensal do desemprego registado no Continente, mostra, ao longo dos mesmos, períodos de maior ou menor volume de desempregados a procurar os Centros de Emprego. Estes períodos, de maior ou menor desemprego, configuram-se de acordo com o carácter sazonal de algumas das actividades estruturais da economia do País. As épocas de maior emprego coincidem com os meses mais quentes, Junho, Julho, Agosto e Setembro, onde, de uma maneira geral, as actividades ligadas aos Serviços, nas suas diversas vertentes, nomeadamente a hotelaria e a restauração, são geradoras de emprego. O Algarve, neste contexto, é a região mais emblemática, pelo número de postos de trabalho que, nos meses de Verão, aí são criados em actividades ligadas à fileira do turismo, com o desemprego a diminuir substancialmente neste período, para logo a seguir aumentar significativamente. As actividades agrícolas no Alentejo, inflacionam, na mesma época, o emprego sazonal, diminuindo, também, o desemprego nesta região. No resto do ano, o volume de desemprego tende a aumentar.

Evolução mensal do desemprego registado - Situação no fim do ano - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A distribuição dos desempregados por região mostra que cerca de 76,4% se encontram inscritos no Norte e Lisboa VT, concentrando mais de três quartos do desemprego do Continente.

Todas as regiões diminuíram o seu volume de desemprego, a exemplo do que já havia acontecido em 2006. A redução do desemprego, não foi sentida igualmente em cada uma das 5 regiões do Continente, dado que, quer o Alentejo (-16,4%), quer Lisboa VT (-15,7%), quer a região Norte (-14,9%), apresentaram os decréscimos mais acentuados, o que já se tinha verificado em 2006, com valores menos significativos. As regiões Centro e Algarve reforçaram o seu peso na estrutura do total do desemprego, (respectivamente 14,6% e 3,5% em 2006 para 15,3% 3,7% em 2007), ao passo que as três restantes reduziram a sua percentagem naquela estrutura.

Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região

Situação no fim do ano

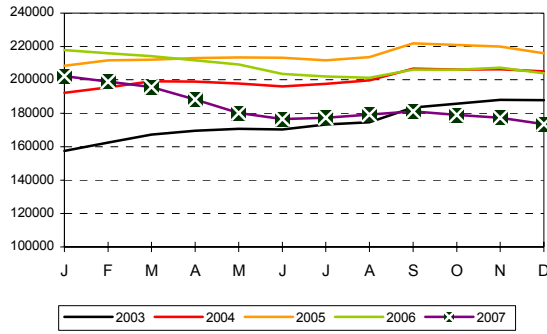
CONTINENTE	2005		2006		2007		Var. %	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
CONTINENTE	468 115	100,0	440 125	100,0	377 436	100,0	-6,0	-14,2
Norte	216 027	46,1	203 860	46,3	173 571	46,0	-5,6	-14,9
Centro	64 668	13,8	64 067	14,6	57 724	15,3	-0,9	-9,9
Lisboa V. Tejo	148 054	31,6	135 995	30,9	114 686	30,4	-8,1	-15,7
Alentejo	23 543	5,0	20 843	4,7	17 420	4,6	-11,5	-16,4
Algarve	15 823	3,4	15 360	3,5	14 035	3,7	-2,9	-8,6

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

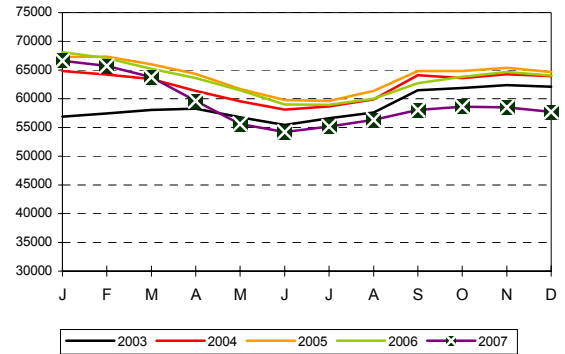
Evolução Mensal do Desemprego Registrado por Região

Situação no fim do ano

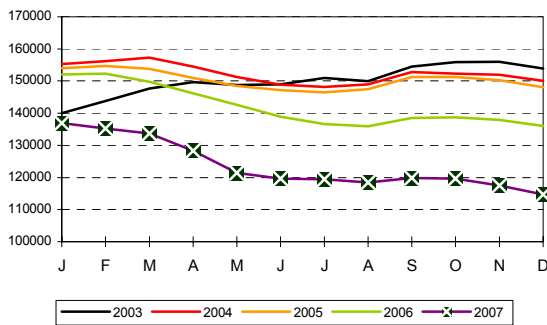
Desemprego Registrado - Região Norte



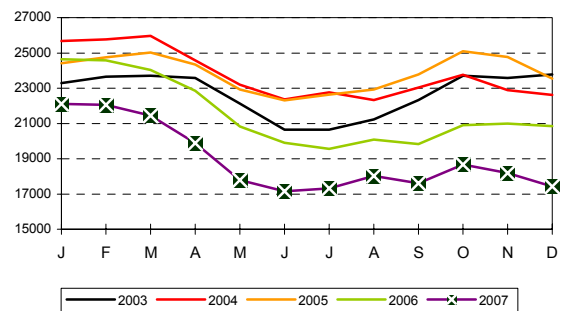
Desemprego Registrado - Região Centro



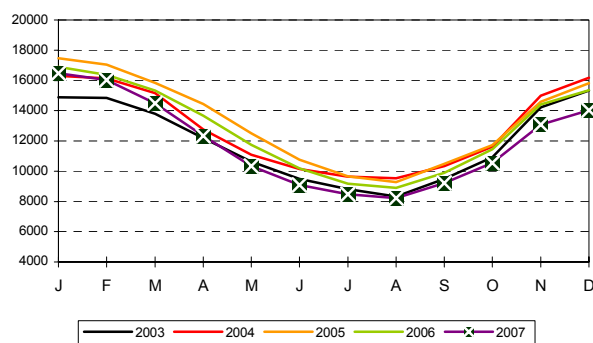
Desemprego Registrado - Região Lisboa V. Tejo



Desemprego Registrado - Região Alentejo



Desemprego Registrado - Região Algarve



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Em 2007, 59,9% dos desempregados eram do género feminino, contra 40,1% do masculino. A diferença de peso entre os géneros, verificada ao longo do tempo, tem vindo a aumentar gradualmente nos últimos anos em prejuízo do desemprego feminino, que no final do ano, diminuiu, em termos homólogos apenas 10,8%, contra -18,9% do desemprego masculino. Em termos de variação homóloga, já em 2006, o desemprego tinha diminuído em ambos os géneros, mas a redução quer nos homens quer nas mulheres, foi menos significativa.

Na região do Centro, encontramos a maior diferença de proporção entre o volume de desempregados do género masculino e feminino (24,4 pontos percentuais de intervalo). Esta diferença é menos acentuada em Lisboa VT, com apenas 12,4 pontos percentuais.

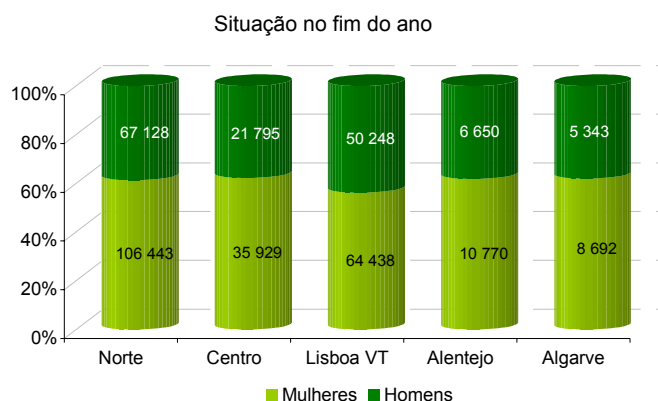
Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2005		2006		2007		Var. %	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
DESEMPREGO REGISTADO	468 115	100,0	440 125	100,0	377 436	100,0	-6,0	-14,2
Género								
Homens	201 194	43,0	186 344	42,3	151 164	40,1	-7,4	-18,9
Mulheres	266 921	57,0	253 781	57,7	226 272	59,9	-4,9	-10,8
Grupo Etário								
< 20 anos	13 172	2,8	12 650	2,9	11 411	3,0	-4,0	-9,8
20-24 anos	51 774	11,1	45 784	10,4	39 271	10,4	-11,6	-14,2
25-34 anos	117 624	25,1	107 278	24,4	88 340	23,4	-8,8	-17,7
35-54 anos	192108	41,0	184 759	41,9	160 323	42,5	-3,8	-13,2
55 e + anos	93 437	20,0	89 654	20,4	78 091	20,7	-4,0	-12,9
Jovens	64 946	13,9	58 434	13,3	50 682	13,4	-10,0	-13,3
Adultos	403 169	86,1	381 691	86,7	326 754	86,6	-5,3	-14,4
Situação Face à Procura de Emprego								
1º Emprego	31 831	6,8	32 639	7,4	35 335	9,4	+2,5	+8,3
Novo Emprego	436 284	93,2	407 486	92,6	342 101	90,6	-6,6	-16,0
Habilitações								
Nenhum nível de instrução	24 725	5,3	23 152	5,3	20 767	5,5	-6,4	-10,3
Básico – 1º ciclo	154 348	33,0	142 158	32,3	116 451	30,9	-7,9	-18,1
Básico – 2º ciclo	96 464	20,6	85 174	19,4	66 527	17,6	-11,7	-21,9
Básico – 3º ciclo	77 922	16,6	76 315	17,3	69 116	18,3	-2,1	-9,4
Secundário	73 567	15,7	71 845	16,3	65 780	17,4	-2,3	-8,4
Superior	41 089	8,8	41 481	9,4	38 795	10,3	+1,0	-6,5

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Estrutura do desemprego registado por género segundo a região

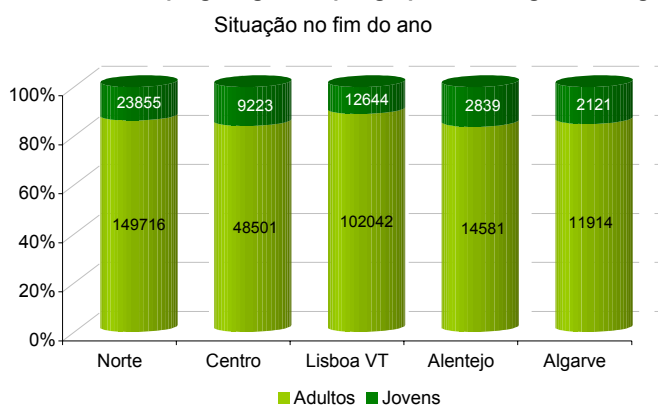


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

O maior volume de desempregados registados (160 323), concentra-se no escalão etário 35-54 anos de idade, o que representa 42,5% do total do Continente. Face ao ano anterior, este grupo etário diminuiu 13,2%. Em termos de evolução anual do desemprego, todos os níveis etários, registaram diminuições de desempregados, com destaque para os escalões de 25-34 (-17,7%) e 20-24 (-14,2%) anos, com as reduções mais significativas.

De acordo com a tendência já verificada em 2006 (-10,0%), o desemprego jovem, em 2007, diminuiu ainda mais (-13,3%), ou seja, contabilizaram-se menos 7 752 jovens desempregados do que há um ano atrás. Os adultos desempregados também decresceram no ano de 2007, passando de 381 691 em 2006 para 326 754 em 2007.

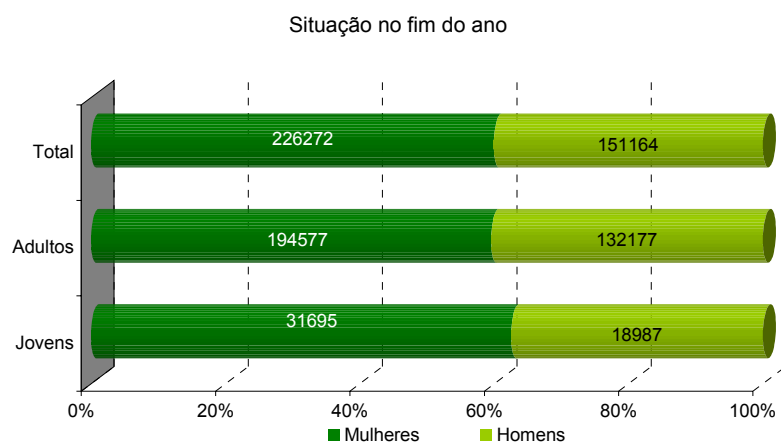
Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo a região



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Em qualquer das regiões do Continente, os desempregados com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos são maioritários. Por sua vez, o grupo de idades com menor expressão em todas as regiões, engloba os desempregados registados com menos de 25 anos. A mais elevada proporção de jovens desempregados encontra-se no Alentejo (16,3%) e a menor na região de Lisboa VT com 11,0%.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo o género



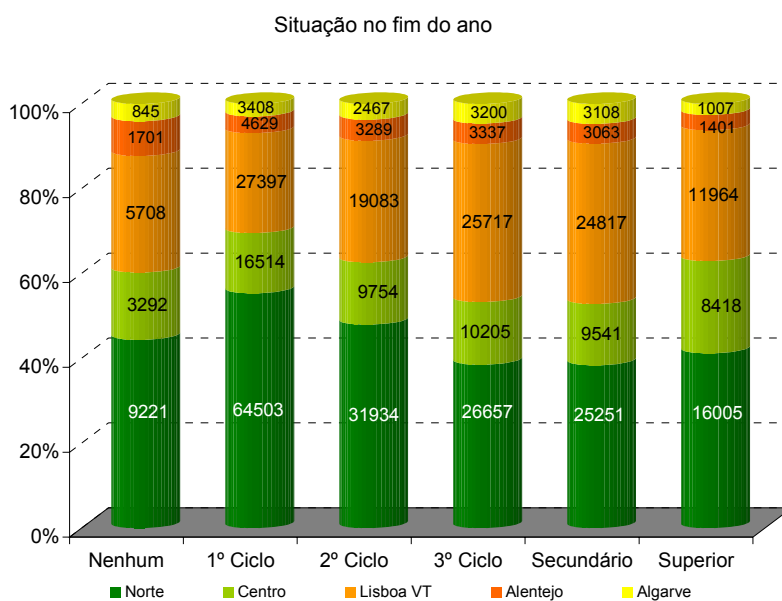
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Os jovens desempregados são maioritariamente do género feminino (62,5%) e, nos adultos, a percentagem de mulheres naquelas condições (59,5%) é ligeiramente menor.

Por ordem decrescente do seu peso, as habilitações dos desempregados estão representadas proporcionalmente da forma seguinte: em 1º lugar surge o grupo dos que possuem apenas o **1º ciclo do ensino básico**, representando 30,9% do total, seguindo-se os habilitados com o 3º ciclo do ensino básico, com 18,3%, o 2º ciclo do ensino básico com 17,6%, o secundário com 17,4% e o ensino superior com 10,3%. Por último, sem qualquer habilitação, estão inscritos 20 767 desempregados, representando 5,5% do total.

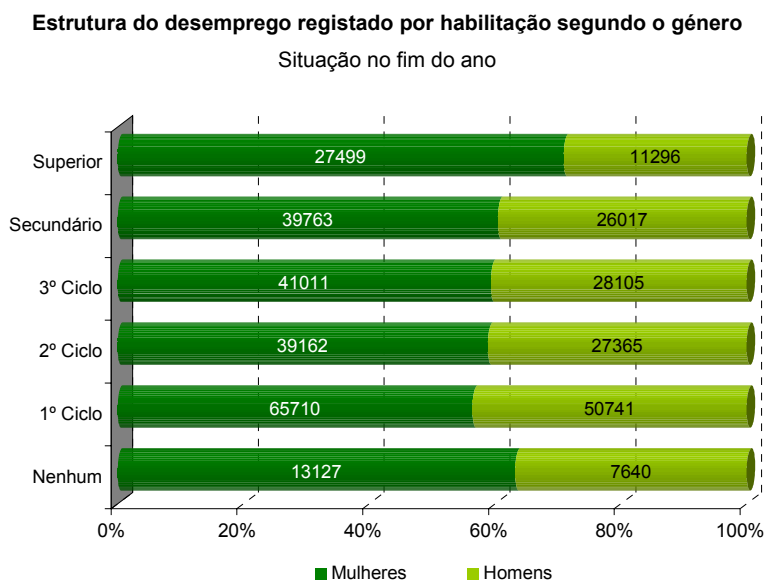
Em termos de evolução e comparando com o ano de 2006, todos os níveis escolares sofreram reduções anuais de desempregados, nomeadamente os possuidores do 2º e 1º ciclos do ensino básico que registaram os maiores decréscimos, respectivamente, -21,9% e -18,1%, em termos anuais.

Estrutura do desemprego registado por habilitação segundo a região



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

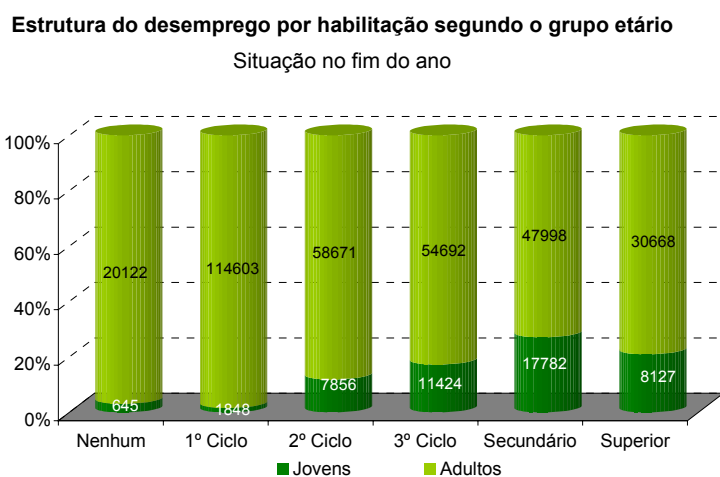
O Alentejo regista a maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação, representando 9,8% do total da região. O Norte regista o maior peso relativo de desempregados habilitados com o ensino superior correspondendo a 41,3% do total deste nível escolar, no Continente. Os desempregados com o 1º ciclo do ensino básico são maioritários em todas as regiões do Continente.



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Nas cinco regiões do Continente o desemprego feminino é sempre superior ao masculino, em qualquer nível de habilitação escolar, assumindo, relativamente ao total de cada patamar habilitacional, percentagens acima dos 56,4%. Em ambos os géneros os desempregados estão maioritariamente habilitados com o 1º ciclo do ensino básico. A maior diferença de peso entre eles, verifica-se nos desempregados com o ensino superior, onde as mulheres (70,9% do total do nível habilitacional) são bem mais numerosas que os homens (29,1%).

As idades compreendidas entre os 35 e 54 anos eram maioritárias (50,7%) entre os desempregados habilitados com o 1º ciclo do ensino básico. Destes, 42,1% tinham 55 e mais anos e os jovens eram apenas 1,6%. Os desempregados com um nível habilitacional superior, tinham maioritariamente entre 25-34 anos, o que representava 54,1% do total de indivíduos com estas habilitações.

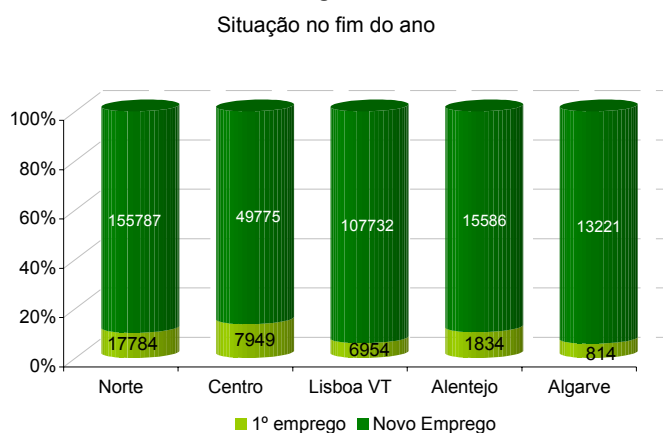


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

No Continente, os **desempregados à procura do primeiro emprego** somavam 35 335 indivíduos, o que representava 9,4% do total. Os restantes 90,6%, procuravam um novo emprego, o que correspondia a 342 101 inscrições de desempregados.

De acordo com o sentido de diminuição anual do novo emprego (-6,6%) verificada no ano anterior, em 2007, estes desempregados reforçaram essa tendência registando um decréscimo de 16,0%, em termos homólogos, o que representou menos 65 385 inscrições de desempregados. Os que procuravam um 1º emprego sofreram um acréscimo anual de 8,3%, de acordo com a trajetória ascendente que estes desempregados têm vindo a sofrer desde o ano de 2004.

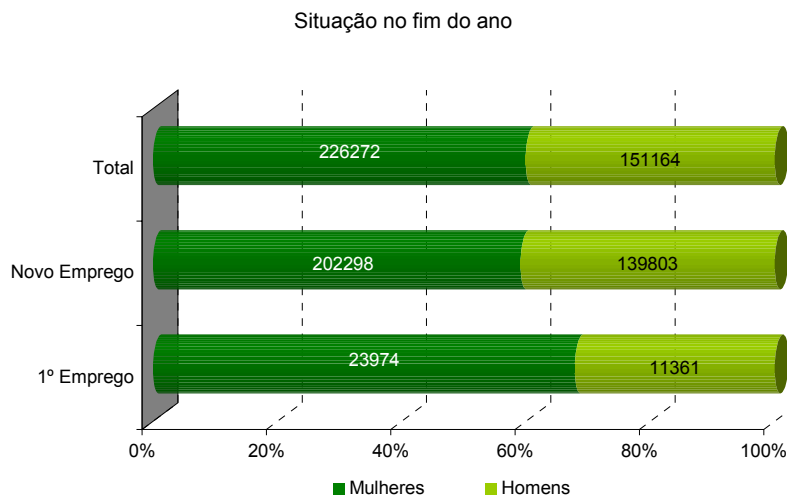
Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego (1º e novo emprego) segundo a Região



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Nas regiões do Continente, verifica-se uma tendência generalizada para o decréscimo dos desempregados, quer na categoria de 1º emprego quer na de novo emprego. Em termos homólogos, este último diminuiu em todas elas, ao passo que o 1º emprego reduziu apenas em Lisboa VT (-3,8%) e Alentejo (-1,2%).

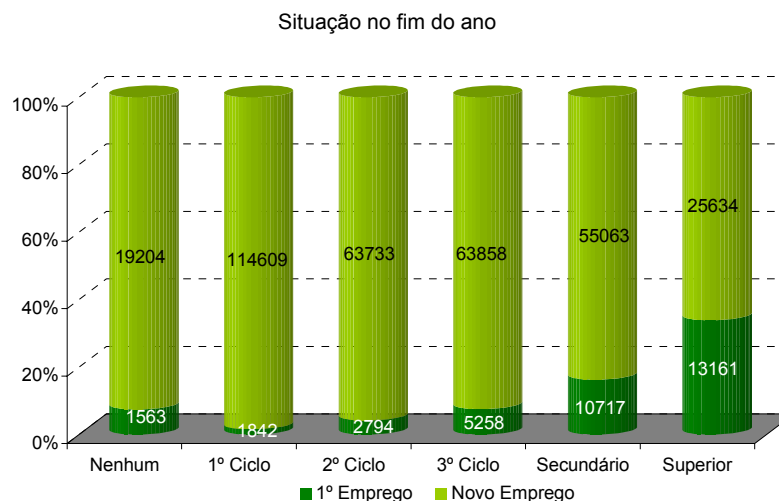
Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo o género



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

No fim do ano, a proporção de mulheres inscritas à procura de um primeiro emprego era de 10,6% contra 7,5% de homens nas mesmas condições. Por sua vez, o novo emprego é procurado por 92,5% de homens contra 89,4% de mulheres desempregadas.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo a habilitação



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Cerca de dois terços (67,5%) dos desempregados à procura de primeiro emprego possuíam como nível habilitacional o ensino secundário ou superior. Ao invés, mais de metade (57,7%) dos que procuravam um novo emprego, ou não tinham qualquer habilitação, ou não possuíam mais do que o 2º ciclo do ensino básico.

Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição

Situação no fim do ano

CONTINENTE	Dezembro						Var. %	
	2005	%	2006	%	2007	%	2006/2005	2007/2006
							2006/2005	2007/2006
DESEMPREGO REGISTADO	468 115	100,0	440125	100,0	377 436	100,0	-6,0	-14,2
< 6 meses	186 819	39,9	187407	42,6	158 044	41,9	+0,3	-15,7
6 a < 12 meses	86 404	18,5	72849	16,5	61 463	16,3	-15,7	-15,6
12 a < 24 meses	93 577	20,0	89721	20,4	74 910	19,8	-4,1	-16,5
>= 24 meses	101 315	21,6	90148	20,5	83 019	22,0	-11,0	-7,9
< 1 ano	273 223	58,4	260256	59,1	219 507	58,2	-4,7	-15,7
>= 1 ano	194 892	41,6	179869	40,9	157 929	41,8	-7,7	-12,2
<i>Tempo médio de inscrição (meses)</i>	14,6	-	14,1	-	14,7	-	-	-

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

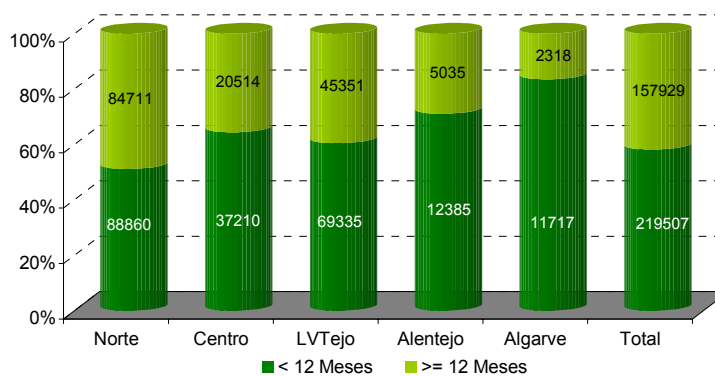
Ao longo dos últimos anos observou-se um decréscimo na evolução anual do tempo médio de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos no IEFP (de 2004 a 2006 passou de 15 para os 14,1 meses). No entanto, no ano de 2007, o tempo médio de inscrição em ficheiro subiu para 14,7 meses.

Esta situação teve, naturalmente reflexos na estrutura do desemprego por tempo de inscrição. Assim, no final de 2007, **estavam inscritos há menos de um ano 219 507 indivíduos**, o que representava **58,2%** do total do desemprego registado, dos quais 158 004 (72,0%) há menos de 6 meses. Os restantes **157 929 eram desempregados de longa duração**.

Em termos anuais, o desemprego registado, decresceu entre os desempregados de curta e longa duração. Relativamente ao primeiro caso passou-se de uma redução de 4,7% em 2006, para -15,7% em 2007. O decréscimo dos desempregados inscritos há mais de um ano foi mais moderado (-12,2%), mantendo a tendência de diminuição que se tinha verificado em 2006.

O número de desempregados de muito longa duração (inscritos há mais de dois anos), tem vindo a diminuir nos últimos anos, o que se verifica também em 2007, com uma redução de 7,9%. Apesar desta diminuição, é importante salientar que esta situação corresponde a 22,0% dos desempregados.

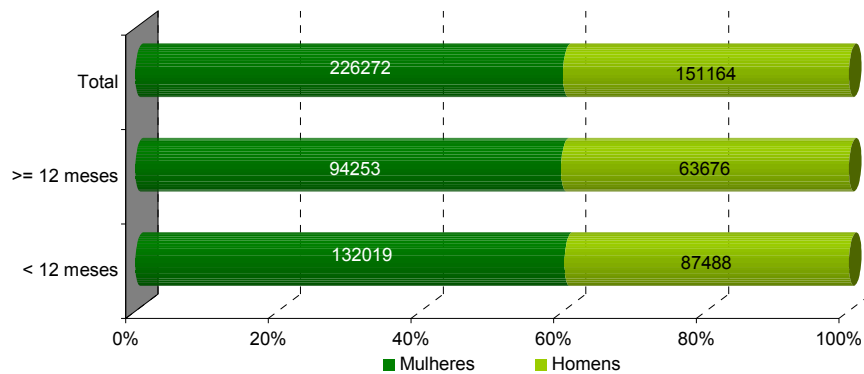
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo a região
Situação no fim do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Nas cinco regiões do Continente, os desempregados inscritos há menos de um ano, são sempre em número superior aos de longa duração, com destaque para o Algarve onde aqueles representavam 83,5% do total da região. A região Norte reúne mais de metade dos desempregados de longa duração (53,6%) seguida de Lisboa VT com um peso de 28,7%. O Algarve regista apenas 1,5% do total destes desempregados.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo o género
 Situação no fim do ano

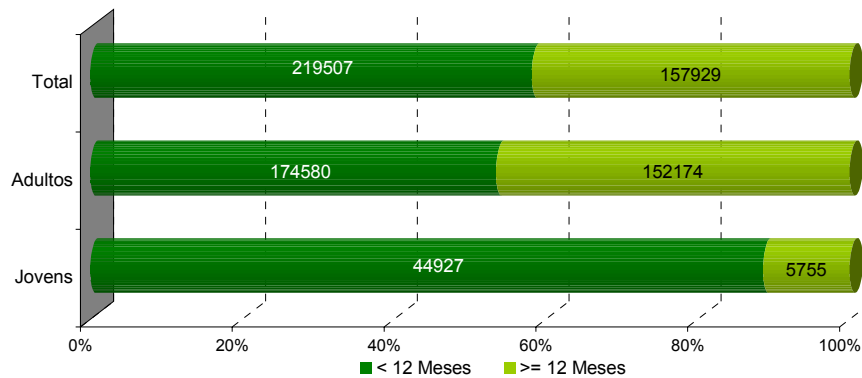


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quer nos desempregados inscritos há menos de um ano quer nos de longa duração, o género feminino é sempre maioritário e representa, respectivamente, 59,2% e 59,7%, dos desempregados naquelas condições.

Neste género, o desemprego de curta duração é maioritário (58,3%), e deste global, 71,1% das inscrições foram feitas há menos de 6 meses. O desemprego de longa duração representa 41,7% de mulheres, das quais 53,1% estão inscritas há mais de 24 meses. No género masculino, o cenário repete-se, embora o peso do desemprego de curta duração não seja tão acentuado, registando 57,9%, dos quais 73,3% são inscrições efectuadas há menos de 6 meses. No desemprego de longa duração, 51,7% representam inscrições realizadas há mais de 24 meses.

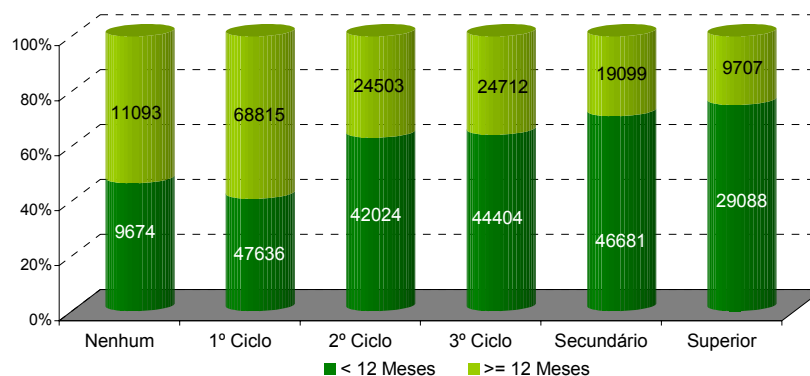
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo o grupo etário
 Situação no fim do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Do total de desempregados inscritos há menos de um ano, os jovens (menos de 25 anos) representavam 20,5% e os adultos 79,5%. Dos desempregados inscritos há mais de um ano, a diferença ainda é mais acentuada: os primeiros apresentam-se com um peso de 3,6% e os adultos 96,4%.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo as habilitações
 Situação no fim do ano



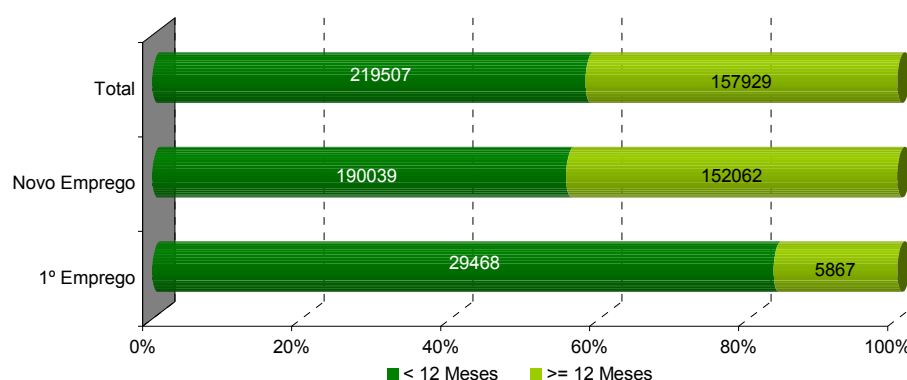
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à escolaridade dos desempregados inscritos, relacionada com o seu tempo de inscrição, podemos afirmar que quando aquela aumenta, este diminui. Os desempregados com um tempo de permanência em ficheiro igual ou superior a um ano, concentram-se nos níveis de habilitação mais baixos, representando o 1º ciclo e os que não têm qualquer escolaridade, no seu conjunto, 50,6% do total do desemprego de longa duração.

Os níveis escolares 1º e 2º ciclos do ensino básico são as habilitações de 40,8% desempregados de curta duração e de 59,1% de longa duração. Nos desempregados inscritos há mais de um ano, é de referir a percentagem de indivíduos sem nenhuma habilitação, 7,0% (11 093), dos quais 6 859 estão inscritos há mais de dois anos.

A percentagem de desempregados com habilitação superior e inscritos há menos de um ano (29 088) representavam 13,3% do total do desemprego de curta duração, dos quais 22 242 se encontravam nos ficheiros dos CTE há menos de 6 meses.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo a situação face à procura de emprego
 Situação no fim do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Dos desempregados que procuravam um novo emprego, 55,6% permanecia em ficheiro há menos de doze meses. Esta percentagem sobe para 83,4% se considerarmos os desempregados que procuravam o seu 1º emprego.

Relativamente às profissões dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, os dados de Dezembro de 2007 permitem-nos confirmar a elevada representatividade dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (51 153), dos “Empregados de escritório” (44 506), do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (44 307), dos “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil e indústria transformadora” (32 609) e dos “Manequins, vendedores e demonstradores” (28 557). Estes cinco grupos de profissões representavam, no seu conjunto, mais de metade do total de desempregados inscritos (53,3%).

Quadro IV - Desemprego registado por Profissão

Situação no fim do ano

CONTINENTE

	2005		2006		2007		Var.%	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
TOTAL	468 115	100,0	440 125	100,0	377 436	100,0	-6,0	-14,2
1.1 - Quadros superiores da administração pública	110	0,0	113	0,0	105	0,0	2,7	-7,1
1.2 - Directores de empresa	4 863	1,0	4 638	1,0	4 127	1,1	-4,6	-11,0
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	909	0,2	907	0,2	856	0,2	-0,2	-5,6
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	5 485	1,2	5 282	1,2	5 006	1,3	-3,7	-5,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 960	0,4	2 275	0,4	3 079	0,8	16,1	35,3
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	9 148	2,0	7 520	2,0	4 861	1,3	-17,8	-35,4
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científica	13 237	2,8	13 133	2,8	13 597	3,6	-0,8	3,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	13 477	2,9	13 176	2,9	11 722	3,1	-2,2	-11,0
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 679	0,4	2 006	0,4	2 249	0,6	19,5	12,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	3 729	0,8	4 969	0,8	3 670	1,0	33,3	-26,1
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	20 685	4,4	19 546	4,4	16 779	4,4	-5,5	-14,2
4.1 - Empregados de escritório	55 240	11,8	51 885	11,8	44 506	11,8	-6,1	-14,2
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e sim	10 209	2,2	9 998	2,2	8 647	2,3	-2,1	-13,5
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	48 561	10,4	47 694	10,4	44 307	11,7	-1,8	-7,1
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	33 066	7,1	31 936	7,1	28 557	7,6	-3,4	-10,6
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	12 701	2,7	11 484	2,7	9 937	2,6	-9,6	-13,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	76	0,0	96	0,0	107	0,0	26,3	11,5
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	25 115	5,4	23 220	5,4	17 937	4,8	-7,5	-22,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	18 681	4,0	16 748	4,0	12 700	3,4	-10,3	-24,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráfica	4 676	1,0	4 243	1,0	3 324	0,9	-9,3	-21,7
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similare	37 178	7,9	32 501	7,9	24 698	6,5	-12,6	-24,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	2 555	0,5	2 321	0,5	1 841	0,5	-9,2	-20,7
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montage	24 418	5,2	21 349	5,2	16 485	4,4	-12,6	-22,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móve	19 872	4,2	18 206	4,2	13 756	3,6	-8,4	-24,4
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	57 240	12,2	55 339	12,2	51 153	13,6	-3,3	-7,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	913	0,2	856	0,2	821	0,2	-6,2	-4,1
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	42 331	9,0	38 684	9,0	32 609	8,6	-8,6	-15,7
Outros	1	0,0	0	0,0	0	0,0	-100,0	-

Fonte: IIEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A evolução anual do desemprego por profissão continua a mostrar o aumento em grupos onde o nível de habilitação académica é elevado, como é o caso dos “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” (+35,3%), dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (+12,1%) e dos “Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas” (+3,5%). Estes grupos profissionais reforçaram, assim, o seu peso relativo no ficheiro de

desempregados, de 3,6% em 2006 para 5,0% em 2007. Embora com pouca representatividade no volume global de desemprego, refere-se, ainda, o aumento percentual verificado nos “Agricultores e pescadores de subsistência” (+11,5%).

Evolução do Desemprego registado por profissão

Variação homóloga 2007/2006



Fonte: IIEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Com menos desemprego do que em 2006, apresenta-se a grande maioria dos grupos profissionais, salientando-se as profissões do ensino como os “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-35,4%) e os “Profissionais de nível intermédio do ensino” (-26,1%). Igualmente com quebras significativas (superiores a 23,0%), contam-se os “Condutores de veículos e operadores de equipamentos pesados móveis”, os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”. Outros grupos profissionais, com profissões características do sector secundário, mostram, igualmente, uma evolução marcadamente favorável do volume de desemprego, com reduções percentuais que se situam entre 20,0% e 23,0%, como é o caso dos “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem”, “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil”, “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros e artes gráficas” e “Operadores de instalações fixas e similares”.

A estrutura do desemprego por grupos de profissões apresenta-se com algumas assimetrias regionais, como se pode verificar através do quadro seguinte.

Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2007					TOTAL
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	
TOTAL	173 571	57 724	114 686	17 420	14 035	377 436
1.1 - Quadros superiores da administração pública	52	19	28	6	0	105
1.2 - Directores de empresa	1 419	436	2 079	77	116	4 127
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	376	122	299	19	40	856
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	1 919	1 268	1 593	150	76	5 006
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 370	811	672	158	68	3 079
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	2 214	1 086	1 205	212	144	4 861
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	5 176	2 823	4 756	515	327	13 597
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	4 496	1 783	4 493	523	427	11 722
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	900	562	601	129	57	2 249
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 790	705	889	197	89	3 670
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	7 135	2 096	6 612	383	553	16 779
4.1 - Empregados de escritório	19 962	5 382	16 420	1 515	1 227	44 506
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 524	1 064	3 179	301	579	8 647
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	18 076	7 366	13 267	2 361	3 237	44 307
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	12 301	4 302	9 411	1 171	1 372	28 557
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 876	1 503	2 570	2 633	355	9 937
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	91	11	3	2	0	107
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c.civil	7 981	2 412	6 190	900	454	17 937
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	5 414	1 699	4 745	584	258	12 700
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	1 584	533	1 112	76	19	3 324
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	18 035	2 912	3 127	386	238	24 698
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	682	419	609	102	29	1 841
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	10 687	1 846	3 471	393	88	16 485
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	6 043	1 830	4 628	685	570	13 756
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	24 502	7 219	13 050	3 045	3 337	51 153
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	295	233	108	149	36	821
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	14 671	7 282	9 569	748	339	32 609
Outros	0	0	0	0	0	0

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, que ocupavam a primeira posição no Continente (13,6%), predominavam, ainda, como grupo com o maior número de desempregados inscritos no Norte (14,1%), Alentejo (17,5%) e Algarve (23,8%). Na região Centro o primeiro lugar foi ocupado por “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (12,8%) e em Lisboa e Vale do Tejo por “Empregados de escritório” (14,3%).

A nível regional destacam-se, ainda, no âmbito do desemprego por profissões: no Norte – os “Empregados de escritório” (11,5%), “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (10,4%) e “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,4%); no Centro – “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (12,6%) e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (12,5%); em Lisboa e Vale do Tejo – “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (11,6%) e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,4%); no Alentejo –

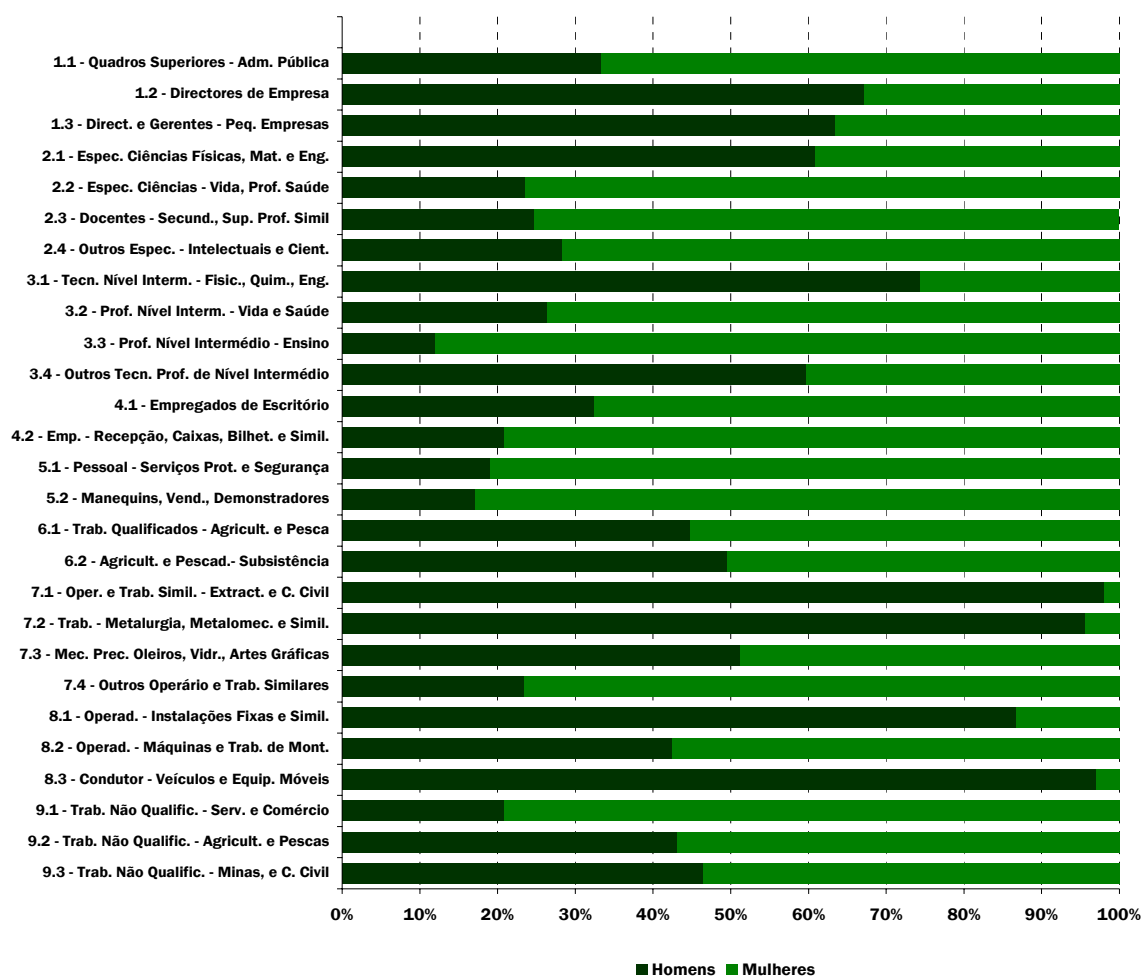
“Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (15,1%) e “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (13,6%); no Algarve – “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (23,1%) e “Empregados de escritório”(8,7%).

A estrutura do desemprego registado por profissão segundo o género, é, como seria de esperar, muito semelhante à verificada na população empregada. Assim, tal como no emprego, as mulheres são maioritárias em profissões características do sector dos serviços, salientando-se o grupo “Profissionais de nível intermédio do ensino” onde 88,1% dos desempregados são mulheres, bem como os “Manequins, vendedores e demonstradores” e o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” onde as mulheres têm um peso relativo de, respectivamente, 82,9% e 81,0%.

Os homens predominam em profissões do sector secundário, destacando-se os “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” e os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares”, grupos onde representam, respectivamente, 98,0% e 95,6% do total de desempregados. No sector dos serviços, o grupo “Condutores de veículos e equipamentos móveis” é o mais expressivo do desemprego masculino, como se pode aferir de um peso relativo de 97,1%.

Estrutura do desemprego por profissão segundo o género

Situação no fim do ano - 2007



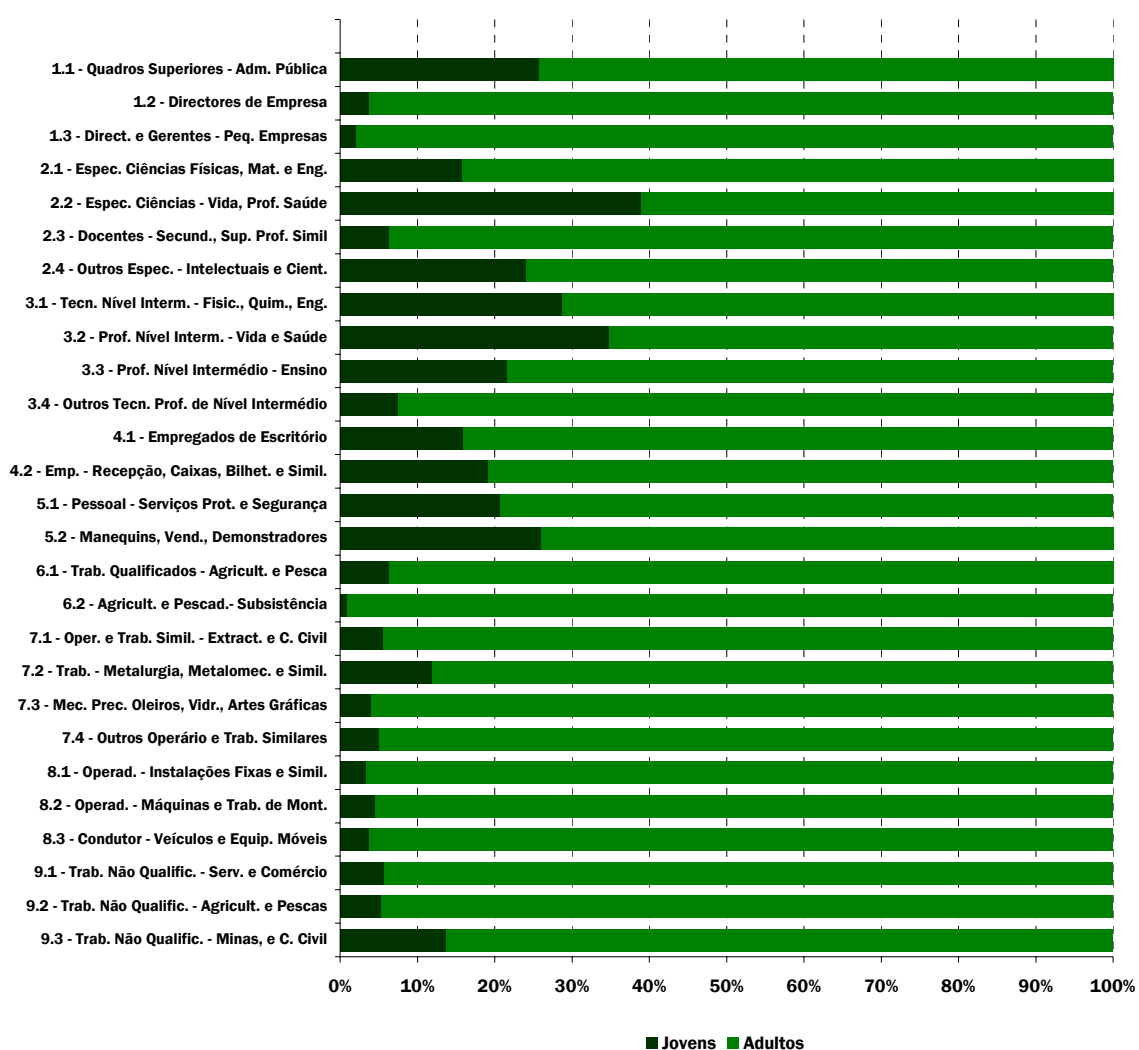
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Os jovens com menos de 25 anos, como já se referiu, representavam, apenas, 13,4% do total de desempregados inscritos. Apesar da representatividade relativamente baixa na generalidade das profissões, verifica-se uma maior concentração de jovens em grupos profissionais do sector dos serviços onde o nível de habilitação escolar requerido é mais elevado, como é o caso dos “Especialistas de ciências da vida e profissionais da saúde” onde atingem 38,9% do total, dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” com 34,8% e dos “Profissionais de nível intermédio da física, química e engenharia” com 28,7%.

O desemprego dos adultos com 25 e mais anos de idade tem maior representatividade na grande maioria das profissões características do sector da indústria e da agricultura, onde atingem pesos relativos superiores a 90,0%.

Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo Grupo Etário

Situação no fim do ano - 2007



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à habilitação escolar dos desempregados por grupos profissionais, os graus mais elevados encontram-se, como seria de esperar, nos grupos profissionais onde a exigência académica e técnica é mais requerida. Deste modo, começando pelo patamar escolar mais baixo (sem nenhuma habilitação ou somente com o 1º ciclo do ensino básico),

verifica-se a sua predominância nas profissões com pouca exigência académica, como acontece, por exemplo, nos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e nos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”.

Os desempregados habilitados com o ensino secundário ou 3º ciclo do ensino básico encontram-se maioritariamente em grupos como “Empregados de Escritório”, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Manequins, vendedores e demonstradores”.

Quanto aos desempregados habilitados com cursos superiores, concentram-se em profissões mais exigentes em qualificação académica e tecnológica, atingindo representatividade elevada nos grupos “Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas”, “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” e “Docentes do secundário, superior e profissões similares”.

Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2007						Total
	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior	
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,0	0,1	0,2	0,7	1,9	5,4	1,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,0	0,1	0,1	0,3	0,4	0,5	0,2
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	11,8	1,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	7,5	0,8
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	11,6	1,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	0,1	0,1	0,1	0,5	2,4	29,7	3,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	0,1	0,6	1,2	3,7	9,1	4,4	3,1
3.2 - Prof. nível interm. das cienc. da vida e da saúde	0,0	0,1	0,2	0,4	0,7	3,4	0,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	8,4	1,0
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	0,1	1,5	2,9	6,5	9,4	6,2	4,4
4.1 - Empregados de escritório	1,3	4,3	7,2	16,8	31,4	5,7	11,8
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	0,3	1,0	1,7	3,6	5,2	0,8	2,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	7,6	9,9	15,9	17,0	11,9	2,8	11,7
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	1,3	4,3	9,2	14,4	10,3	0,8	7,6
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	11,6	3,9	2,8	1,1	0,5	0,0	2,6
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	8,6	8,2	5,6	3,0	1,3	0,1	4,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1,3	4,7	4,6	3,8	1,8	0,1	3,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,7	1,3	0,9	0,9	0,5	0,1	0,9
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	7,6	12,1	8,7	3,8	0,9	0,0	6,5
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,5	0,9	0,5	0,4	0,2	0,0	0,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	3,9	7,6	4,9	3,5	1,6	0,1	4,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1,9	6,0	4,8	3,2	1,5	0,1	3,6
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	32,8	21,1	16,3	9,1	4,0	0,2	13,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	1,1	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	18,8	11,9	11,8	6,9	3,2	0,2	8,6
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

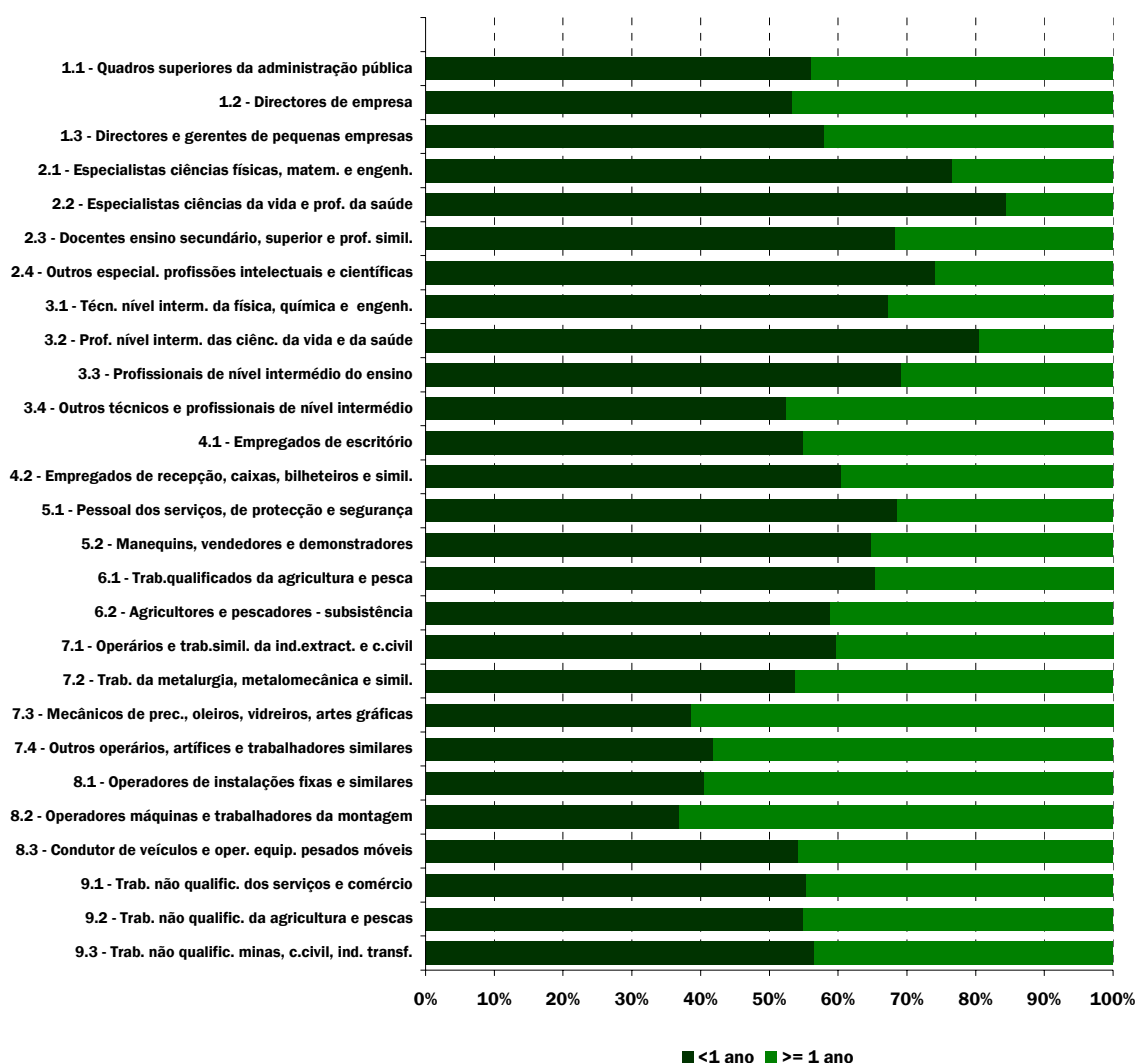
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise do tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, permite-nos concluir que nas profissões características do sector industrial a duração do desemprego é superior à verificada em termos globais. Dos profissionais onde a duração de desemprego é mais elevada destacam-se os "Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem", os "Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas", os "Operadores de instalações fixas e similares" e os "Outros operários, artífices e trabalhadores similares". Nestes quatro grupos profissionais mais de metade dos desempregados são de longa duração.

O menor tempo de permanência em ficheiro verifica-se, de uma maneira geral, em profissões características dos serviços onde o nível de habilitação escolar é mais elevado, como é o caso dos "Especialistas de ciências da vida e profissionais da saúde", dos "Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde", dos "Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias" e dos "Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas". Nestes grupos profissionais mais de 70,0% dos inscritos têm um desemprego de curta duração.

Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição

Situação no fim do ano - 2007



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à actividade económica de origem do desemprego, dos 342 101 desempregados que aguardavam por um novo emprego, 60,3% eram oriundos de actividades do sector dos serviços, 35,6% provinham do sector da “indústria” e 4,0% do sector “agrícola”.

Quadro VII - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2005		2006		2007		Var.%	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
Total	436 284	100,0	407 486	100,0	342 101	100,0	-6,6	-16,0
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	17 121	3,9	15 600	3,8	13 580	4,0	-8,9	-12,9
Indústria, Energia e Água e Construção	173 545	39,8	157 139	38,6	121 810	35,6	-9,5	-22,5
Indústrias extractivas	1 204	0,3	1 027	0,3	787	0,2	-14,7	-23,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	11 503	2,6	10 789	2,6	9 446	2,8	-6,2	-12,4
Fabricação de têxteis	19 783	4,5	17 915	4,4	13 641	4,0	-9,4	-23,9
Indústria do vestuário	27 955	6,4	24 649	6,0	18 480	5,4	-11,8	-25,0
Indústria do couro e de produtos do couro	11 541	2,6	9 728	2,4	6 931	2,0	-15,7	-28,8
Indústria da madeira e da cortiça	5 174	1,2	5 029	1,2	3 858	1,1	-2,8	-23,3
Indústrias do papel, edição e impressão	5 817	1,3	5 464	1,3	4 504	1,3	-6,1	-17,6
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	5 510	1,3	4 930	1,2	3 870	1,1	-10,5	-21,5
Fabrico de outros minerais não metálicos	6 726	1,5	5 875	1,4	4 454	1,3	-12,7	-24,2
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	12 078	2,8	10 467	2,6	7 681	2,2	-13,3	-26,6
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	8 768	2,0	7 079	1,7	5 706	1,7	-19,3	-19,4
Fabrico de material de transporte	6 883	1,6	6 408	1,6	4 496	1,3	-6,9	-29,8
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	6 769	1,6	6 372	1,6	5 497	1,6	-5,9	-13,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	739	0,2	746	0,2	529	0,2	+0,9	-29,1
Construção	43 095	9,9	40 661	10,0	31 930	9,3	-5,6	-21,5
Serviços	244 907	56,1	234 341	57,5	206 262	60,3	-4,3	-12,0
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	9 749	2,2	9 226	2,3	7 439	2,2	-5,4	-19,4
Comércio por grosso e a retalho	56 384	12,9	53 381	13,1	46 092	13,5	-5,3	-13,7
Hotéis e restaurantes	37 535	8,6	36 376	8,9	32 451	9,5	-3,1	-10,8
Transportes e actividades conexas	13 194	3,0	11 445	2,8	8 223	2,4	-13,3	-28,2
Correios e telecomunicações	3 346	0,8	3 164	0,8	2 394	0,7	-5,4	-24,3
Intermediação financeira e seguros	2 536	0,6	2 513	0,6	1 931	0,6	-0,9	-23,2
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	50 716	11,6	49 005	12,0	46 079	13,5	-3,4	-6,0
Admin. pública, educação, saúde e acção social	41 068	9,4	38 757	9,5	31 930	9,3	-5,6	-17,6
Outras actividades de serviços	30 379	7,0	30 474	7,5	29 723	8,7	+0,3	-2,5
Sem classificação	711	0,2	406	0,1	449	0,1	-42,9	+10,6

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

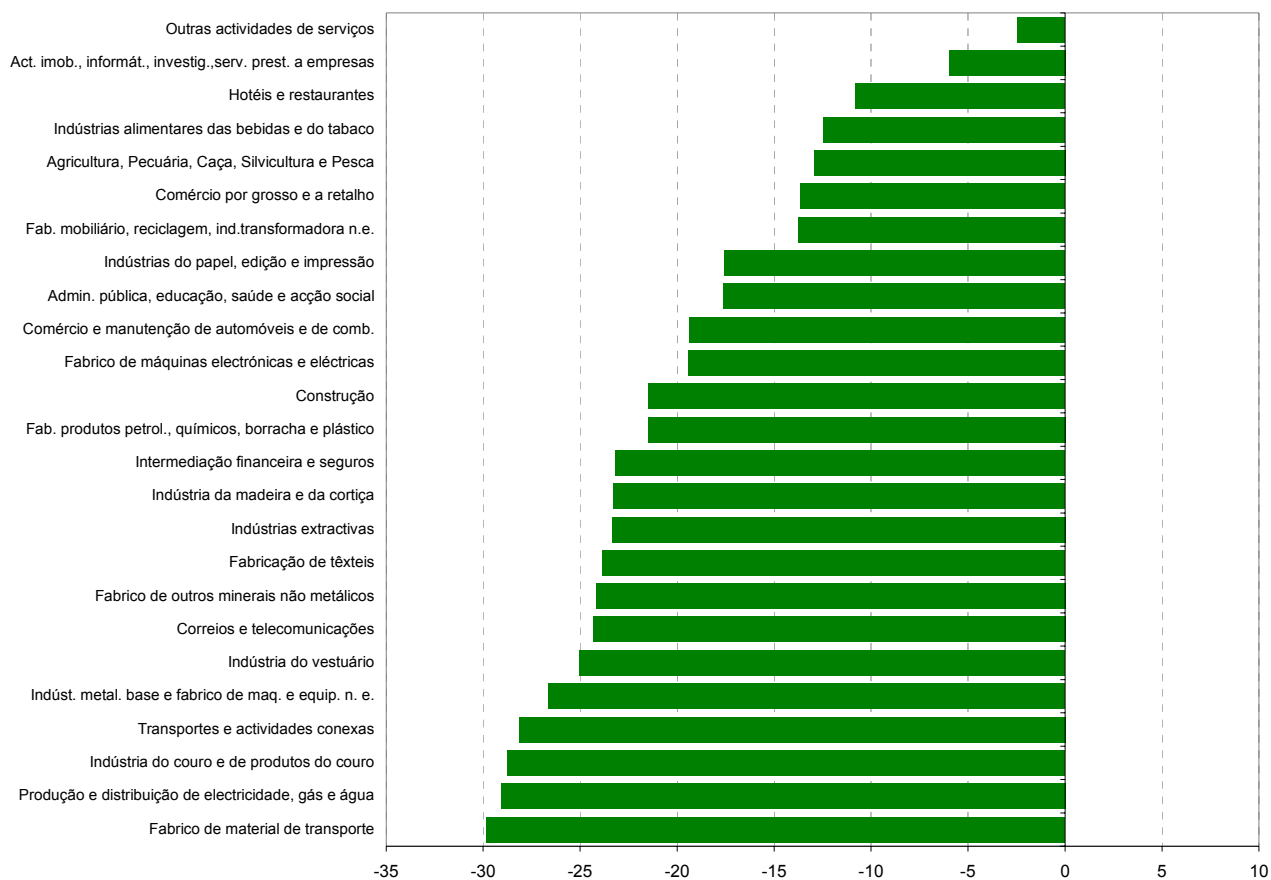
Os ramos de actividade económica geradores do maior número de pedidos de emprego, por parte de trabalhadores desempregados, continuam a ser o “Comércio por grosso e a retalho” (13,5%), as “Actividades imobiliárias e serviços prestados a empresas” (13,5%) e a “Construção” (9,3%).

Comparativamente ao ano de 2006, a diminuição do desemprego fez-se sentir nos diferentes ramos dos três sectores de actividade económica, destacando-se, com os mais acentuados decréscimos percentuais (superiores a 25,0%), o “Fabrico de material de transporte”, a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, a “Indústria do couro e de produtos do couro”, os “Transportes e actividades conexas” e a “Indústria metalúrgica de base e fabrico de máquinas e equipamentos n.e.”.

Evolução do Novo Emprego por Actividade Económica

Varição 2007/2006

Situação no fim do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise regional permite-nos concluir que as actividades económicas preponderantes em cada região a nível de emprego, são também, as que ocasionam maior número de desempregados. Com excepção da “Construção” e do “Comércio por grosso e a retalho”, actividades que detêm forte representatividade em todas as regiões, evidenciam-se: no Norte, a “Indústria do vestuário” e a “Fabricação dos têxteis” que, em conjunto, são responsáveis por 17,0% do desemprego desta região; no Centro, a “Administração pública, educação, saúde e acção social” com uma representatividade de 12,1%; em Lisboa VT, as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” com 21,6%; no Alentejo, a “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” com 22,0% e no Algarve, os “Hotéis e restaurantes” com 41,5%.

Quadro VIII - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2007				
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
Total	155 787	49 775	107 732	15 586	13 221
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	4 619	2 600	2 655	3 424	282
Indústria, Energia e Água e Construção	70 902	19 130	26 961	3 258	1 559
Indústrias extractivas	385	148	169	76	9
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 492	1 858	3 319	538	239
Fabricação de têxteis	11 267	1 932	351	83	8
Indústria do vestuário	15 334	2 006	1 060	70	10
Indústria do couro e de produtos do couro	6 345	403	178	4	1
Indústria da madeira e da cortiça	2 444	661	664	65	24
Indústrias do papel, edição e impressão	1 773	577	2 077	53	24
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 396	766	1 589	101	18
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 040	1 868	1 429	72	45
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 869	1 547	2 102	113	50
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	2 882	990	1 492	327	15
Fabrico de material de transporte	2 017	612	1 686	165	16
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 769	920	751	36	21
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	213	97	174	21	24
Construção	14 676	4 745	9 920	1 534	1 055
Serviços	80 014	27 989	77 996	8 893	11 370
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	3 272	1 187	2 570	237	173
Comércio por grosso e a retalho	19 806	6 410	16 186	1 559	2 131
Hotéis e restaurantes	11 186	4 981	9 131	1 660	5 493
Transportes e actividades conexas	2 845	1 056	3 636	181	505
Correios e telecomunicações	838	362	1 003	130	61
Intermediação financeira e seguros	629	231	981	54	36
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	15 933	4 389	23 289	1 319	1 149
Admin. pública, educação, saúde e acção social	12 918	6 021	9 571	2 673	747
Outras actividades de serviços	12 587	3 352	11 629	1 080	1 075
Sem classificação	252	56	120	11	10

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Como se anteriormente referiu, a maioria dos trabalhadores desempregados inscritos nos Centros de Emprego são mulheres. Os dados do final de 2007 mostram, na procura de novo emprego, 202 298 mulheres (59,1%) e 139 803 homens (40,9%). As mulheres representam a maioria dos desempregados provenientes do sector da agricultura (62,4%) e do sector dos serviços (65,0%), enquanto os homens tinham uma maior importância no sector da indústria (51,3%).

Por ramo de actividade económica, a “construção” está na origem do maior volume de desemprego masculino e apresenta-se, ainda, como actividade onde os homens têm uma maior representatividade (85,6%). O peso relativo dos homens é também elevado nas “Indústrias extractivas” (74,7%), na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (74,3%) e nos “Transportes e actividades conexas” (72,1%). As mulheres detinham uma representatividade muito elevada no desemprego proveniente da “Indústria do vestuário” (88,8%), da “Administração pública, educação, saúde e acção social” (78,2%), dos “Hotéis e restaurantes” (74,2%) e da “Indústria do couro e produtos do couro” (72,5%).

Quadro IX - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género

Situação no fim do ano

CONTINENTE

2007

	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Total	139 803	40,9	202 298	59,1	342 101	100,0
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	5 105	37,6	8 475	62,4	13 580	100,0
Indústria, Energia e Água e Construção	62 463	51,3	59 347	48,7	121 810	100,0
Indústrias extractivas	588	74,7	199	25,3	787	100,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 706	39,2	5 740	60,8	9 446	100,0
Fabricação de têxteis	5 198	38,1	8 443	61,9	13 641	100,0
Indústria do vestuário	2 061	11,2	16 419	88,8	18 480	100,0
Indústria do couro e de produtos do couro	1 906	27,5	5 025	72,5	6 931	100,0
Indústria da madeira e da cortiça	2 197	56,9	1 661	43,1	3 858	100,0
Indústrias do papel, edição e impressão	2 497	55,4	2 007	44,6	4 504	100,0
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 983	51,2	1 887	48,8	3 870	100,0
Fabrico de outros minerais não metálicos	2 317	52,0	2 137	48,0	4 454	100,0
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 205	67,8	2 476	32,2	7 681	100,0
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	1 756	30,8	3 950	69,2	5 706	100,0
Fabrico de material de transporte	2 352	52,3	2 144	47,7	4 496	100,0
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	2 966	54,0	2 531	46,0	5 497	100,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	393	74,3	136	25,7	529	100,0
Construção	27 338	85,6	4 592	14,4	31 930	100,0
Serviços	72 104	35,0	134 158	65,0	206 262	100,0
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	5 247	70,5	2 192	29,5	7 439	100,0
Comércio por grosso e a retalho	15 715	34,1	30 377	65,9	46 092	100,0
Hotéis e restaurantes	8 365	25,8	24 086	74,2	32 451	100,0
Transportes e actividades conexas	5 928	72,1	2 295	27,9	8 223	100,0
Correios e telecomunicações	1 267	52,9	1 127	47,1	2 394	100,0
Intermediação financeira e seguros	905	46,9	1 026	53,1	1 931	100,0
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	19 247	41,8	26 832	58,2	46 079	100,0
Admin. pública, educação, saúde e acção social	6 956	21,8	24 974	78,2	31 930	100,0
Outras actividades de serviços	8 474	28,5	21 249	71,5	29 723	100,0
Sem classificação	131	29,2	318	70,8	449	100,0

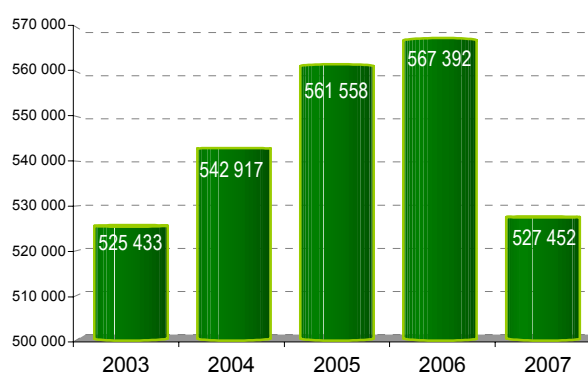
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS

Durante o ano de 2007, os CTE do Continente registaram 527 452 desempregados, o que revela um menor número de inscritos nessa categoria face a 2006 (-39 940), contrariando assim a tendência crescente que se tem vindo a assistir desde 2003, tal como se pode observar no gráfico que a seguir se apresenta. De qualquer forma, convém ter presente o facto de já se vir a verificar uma desaceleração do crescimento do desemprego a partir de 2005, dado que a variação sentida foi de apenas +1,0%, -2,4 pp quando comparada com a subida assinalada de 2004 a 2005.

Desempregados Inscritos ao Longo dos Anos - Continente

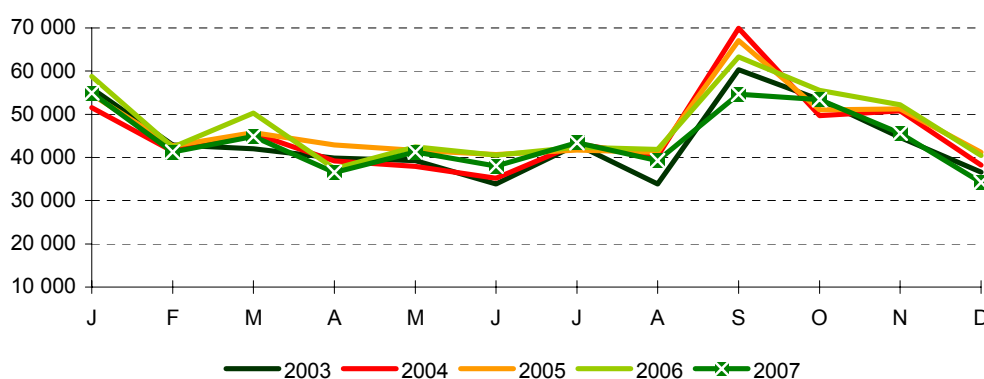


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise mensal da evolução do desemprego no período 2003-2007, permite concluir que os meses com maior afluência de desempregados aos CTE são Janeiro e Setembro de cada ano, reflectindo portanto efeitos sazonais sobre a procura de emprego, sendo que este último mês é o que corresponde ao fluxo mais significativo de desempregados.

Comparando 2007 com 2006, mês a mês, denota-se uma certa homogeneidade, na medida em que é visível uma descida mensal generalizada, à excepção de Julho em que ocorreu um ligeiro acréscimo (+2,5%).

Desempregados Inscritos ao Longo dos Meses - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos de Avaliação

Os dados do desemprego, segundo a dimensão regional, reflectem uma evolução irregular de 2005 a 2006 (com as regiões Norte e Alentejo a apresentar pequenas reduções no número de desempregados, abaixo de 1% na primeira e aproximadamente 1,5% na segunda), que contrasta com uma oscilação uniforme de 2006 a 2007 (todas as regiões registaram uma diminuição desta variável, em particular Lisboa VT (-9,1%) e o Centro (-7,0%)).

Quanto ao peso do desemprego em cada uma das 5 regiões, não há dúvida de que o Norte e Lisboa VT ganham preponderância nos vários anos em observação reunindo, em conjunto, mais de metade dos desempregados inscritos, aspecto que está certamente associado à elevada densidade populacional dessas 2 regiões.

Quadro X - Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do ano

	2005		2006		2007		Var. %	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
CONTINENTE	561 558	100,0	567 392	100,0	527 452	100,0	+1,0	-7,0
Norte	202 194	36,0	202 121	35,6	189 078	35,8	-0,0	-6,5
Centro	93 973	16,7	99 396	17,5	92 432	17,5	+5,8	-7,0
Lisboa V. Tejo	192 571	34,3	193 465	34,1	175 912	33,4	+0,5	-9,1
Alentejo	40 200	7,2	39 591	7,0	38 226	7,2	-1,5	-3,4
Algarve	32 620	5,8	32 819	5,8	31 804	6,0	+0,6	-3,1

Fonte: IEF - Gabinete de Estudos e Avaliação

Em relação aos motivos que estiveram na origem da inscrição num CTE como desempregado, o “fim de trabalho não permanente” foi, de facto, predominante. Em 2005 representava 36,3%, em 2006, 36,7%, e em 2007, 36,5%, ou seja, ligeiramente acima de 1/3 do total das inscrições realizadas.

Nos anos de 2005 e 2006, os motivos “despedido” e “ex-inactivos” surgiram em 2º (15,7% e 14,8%, respectivamente) e 3º lugares (15,0% e 14,6%, respectivamente), enquanto que a sua ordem se alterou em 2007 com os “ex-inactivos” a corresponderem a 18,5% e os casos de despedimento a atingirem 15,3%.

De 2005 a 2006, observa-se um aumento de inscrições de “ex-trabalhadores por conta própria” (+19,5%), “despedimentos” (+3,4%) e “fim de trabalho não permanente” (+2,0%), enquanto que a transição de 2006 para 2007 fica marcada com a variação percentual positiva de desempregados provenientes de situações de “inactividade” (+18,1%), “trabalho por conta própria” (+10,2%) e “despedimentos” (+4,9%).

Quadro XI – Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2005		2006		2007		Var. %	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
	TOTAL	561 558	100,0	567 392	100,0	527 452	100,0	+1,0
Ex-inactivos	84 505	15,0	82 591	14,6	97 552	18,5	-2,3	+18,1
Despediu-se	34 122	6,1	35 271	6,2	36 990	7,0	+3,4	+4,9
Despedido	88 428	15,7	84 051	14,8	80 827	15,3	-4,9	-3,8
Despedimento por mútuo acordo	31 615	5,6	25 192	4,4	11 694	2,2	-20,3	-53,6
Fim de trabalho não permanente	203 859	36,3	208 018	36,7	192 726	36,5	+2,0	-7,4
Ex-trabalhador por conta própria	5 394	1,0	6 448	1,1	7 105	1,3	+19,5	+10,2
Outros	113 635	20,2	125 821	22,2	100 558	19,1	+10,7	-20,1

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Na óptica das profissões, as mais pretendidas pelos desempregados, em 2007, foram as seguintes: “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (14,7%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,5%), “Empregados de escritório” (10,4%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (9,0%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (8,7%).

De salientar que as profissões mais qualificadas e que integram o grupo 1 foram muito pouco representativas, não excedendo no conjunto 1,0%. Igualmente com baixo peso, temos os “Agricultores e pescadores – subsistência” (pouco acima dos 0%), os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (0,2%), os “Operadores de instalações fixas e similares” (0,3%), os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” (0,5%) e os “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (0,7%).

Quadro XII - Desempregados inscritos por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2005		2006		2007		Var.%	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
TOTAL	561 558	100,0	567 392	100,0	527 452	100,0	+1,0	-7,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	136	0,0	122	0,0	115	0,0	-10,3	-5,7
1.2 - Directores de empresa	4 505	0,8	4 578	0,8	4 076	0,8	+1,6	-11,0
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	873	0,2	846	0,1	907	0,2	-3,1	+7,2
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	9 947	1,8	10 210	1,8	9 345	1,8	+2,6	-8,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	3 846	0,7	4 506	0,8	5 725	1,1	+17,2	+27,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	17 635	3,1	15 545	2,7	14 469	2,7	-11,9	-6,9
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	23 603	4,2	24 138	4,3	22 228	4,2	+2,3	-7,9
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	18 200	3,2	19 439	3,4	18 345	3,5	+6,8	-5,6
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	2 694	0,5	3 391	0,6	3 636	0,7	+25,9	+7,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	8 438	1,5	9 583	1,7	8 157	1,5	+13,6	-14,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	19 288	3,4	19 787	3,5	17 958	3,4	+2,6	-9,2
4.1 - Empregados de escritório	61 173	10,9	61 099	10,8	54 683	10,4	-0,1	-10,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	12 744	2,3	13 539	2,4	12 254	2,3	+6,2	-9,5
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	74 364	13,2	78 608	13,9	77 559	14,7	+5,7	-1,3
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	46 329	8,3	47 790	8,4	45 926	8,7	+3,2	-3,9
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	19 374	3,5	18 936	3,3	18 351	3,5	-2,3	-3,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	92	0,0	90	0,0	101	0,0	-2,2	+12,2
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	30 681	5,5	31 363	5,5	27 915	5,3	+2,2	-11,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	21 683	3,9	20 877	3,7	18 548	3,5	-3,7	-11,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 666	0,7	3 404	0,6	2 724	0,5	-7,1	-20,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	31 541	5,6	27 640	4,9	23 450	4,4	-12,4	-15,2
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 691	0,3	1 621	0,3	1 400	0,3	-4,1	-13,6
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	16 043	2,9	13 670	2,4	12 015	2,3	-14,8	-12,1
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	21 288	3,8	21 470	3,8	18 359	3,5	+0,9	-14,5
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	59 427	10,6	62 942	11,1	60 789	11,5	+5,9	-3,4
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	904	0,2	919	0,2	983	0,2	+1,7	+7,0
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	51 393	9,2	51 279	9,0	47 434	9,0	-0,2	-7,5
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	-

Fonte: IEFPP – Gabinete de Estudos e Avaliação

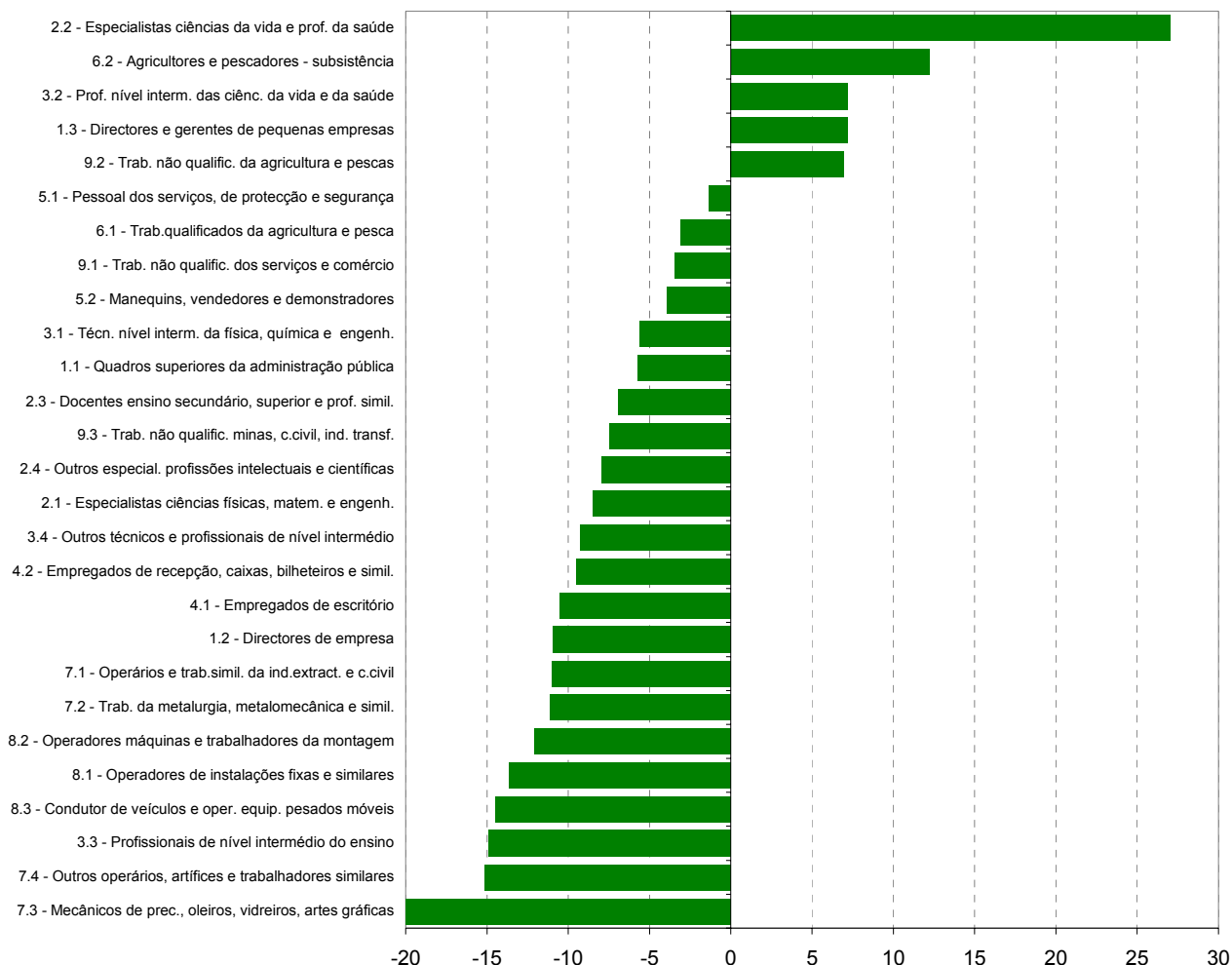
Em comparação com 2006, não há diferenças no que respeita aos grupos profissionais que mais se destacaram entre os desempregados inscritos (os cinco mais significativos são comuns), mas relativamente a 2005 há uma inversão das posições, visto que a profissão que ocupou o 2º lugar, nesse ano, foi o “Empregado de escritório”, aparecendo em seguida os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”.

Ainda neste âmbito, e no que respeita à variação percentual de 2006 a 2007, há que referir que a maior descida incidu nas profissões do grupo 7, designadamente nos “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” (-20,0%) e nos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (-15,2%). Por seu lado, os “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” (+27,1%) e os “Agricultores e pescadores de subsistência” (+12,2%) registaram a subida mais alta. Com um crescimento mais moderado (na ordem dos 7,0%), surgem os “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde”, os “Directores e gerentes de pequenas empresas” e os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas”.

Desempregados inscritos por Profissão – Continente

Variação % 2007/2006 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Centrando agora a nossa atenção na **actividade económica de origem do desemprego**, de entre os **451 973 indivíduos** que, no decurso de 2007, se inscreveram nos CTE à procura de um novo emprego, a grande maioria provinha do **sector terciário (66,9%)**, 27,6% da “Indústria, energia, água e construção” e, por fim, apenas 5,4% da “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”.

Quadro XIII - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2005		2006		2007		Var. %	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
Total	483 238	100,0	486 981	100,0	451 973	100,0	+0,8	-7,2
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	26 591	5,5	26 116	5,4	24 452	5,4	-1,8	-6,4
Indústria, Energia e Água e Construção	154 988	32,1	146 571	30,1	124 937	27,6	-5,4	-14,8
Indústrias extractivas	953	0,2	952	0,2	826	0,2	-0,1	-13,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	12 056	2,5	12 291	2,5	12 237	2,7	+1,9	-0,4
Fabricação de têxteis	10 295	2,1	8 840	1,8	7 158	1,6	-14,1	-19,0
Indústria do vestuário	23 441	4,9	19 146	3,9	14 680	3,2	-18,3	-23,3
Indústria do couro e de produtos do couro	7 775	1,6	6 891	1,4	4 717	1,0	-11,4	-31,5
Indústria da madeira e da cortiça	3 960	0,8	4 087	0,8	3 349	0,7	+3,2	-18,1
Indústrias do papel, edição e impressão	4 296	0,9	4 186	0,9	3 540	0,8	-2,6	-15,4
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	4 523	0,9	4 341	0,9	3 812	0,8	-4,0	-12,2
Fabrico de outros minerais não metálicos	6 086	1,3	5 375	1,1	4 454	1,0	-11,7	-17,1
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	10 464	2,2	9 811	2,0	8 295	1,8	-6,2	-15,5
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	6 698	1,4	5 322	1,1	4 758	1,1	-20,5	-10,6
Fabrico de material de transporte	6 218	1,3	4 856	1,0	4 133	0,9	-21,9	-14,9
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	5 247	1,1	5 364	1,1	5 114	1,1	+2,2	-4,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	698	0,1	809	0,2	615	0,1	+15,9	-24,0
Construção	52 278	10,8	54 300	11,2	47 249	10,5	+3,9	-13,0
Serviços	301 647	62,4	314 284	64,5	302 424	66,9	+4,2	-3,8
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	8 844	1,8	8 756	1,8	7 365	1,6	-1,0	-15,9
Comércio por grosso e a retalho	62 438	12,9	63 592	13,1	59 426	13,1	+1,8	-6,6
Hotéis e restaurantes	56 632	11,7	58 716	12,1	56 340	12,5	+3,7	-4,0
Transportes e actividades conexas	10 522	2,2	10 060	2,1	7 855	1,7	-4,4	-21,9
Correios e telecomunicações	4 292	0,9	4 468	0,9	3 898	0,9	+4,1	-12,8
Intermediação financeira e seguros	2 204	0,5	2 442	0,5	1 810	0,4	+10,8	-25,9
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	66 197	13,7	72 232	14,8	73 477	16,3	+9,1	+1,7
Admin. pública, educação, saúde e acção social	51 340	10,6	51 733	10,6	48 968	10,8	+0,8	-5,3
Outras actividades de serviços	39 178	8,1	42 285	8,7	43 285	9,6	+7,9	+2,4
Sem classificação	12	0,0	10	0,0	160	0,0	-16,7	+1500,0

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

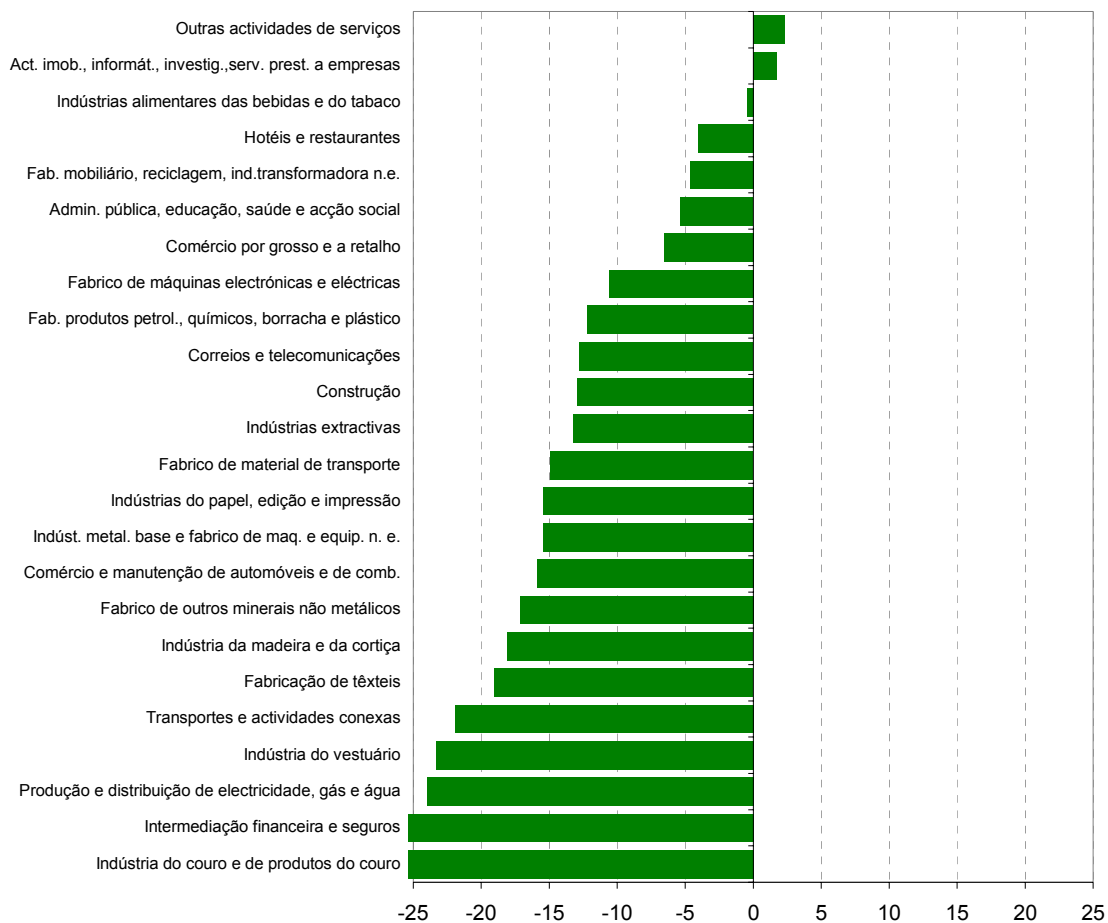
A maior parte dos desempregados à procura de novo emprego, no ano de 2007, tinha trabalhado anteriormente no subsector das “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”, que obteve uma representatividade de cerca 16,0%, seguindo-se o “Comércio por grosso e a retalho” (13,1%) e os “Hotéis e restaurantes” (12,5%) – todos pertencentes aos “Serviços”. No sector secundário, sobressai a “Construção” (10,5%) e um pouco mais distantes, temos a “Indústria do vestuário” (3,2%) e as “Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco” (2,7%). Não se regista, pois, diferenças substanciais no que respeita aos principais subsectores, comparativamente a 2005 e 2006.

De 2006 a 2007, só 2 subsectores sofreram um aumento percentual, são eles as “Outras actividades de serviços” (+2,4%) e as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (+1,7%), os restantes apresentaram decréscimos percentuais que foram mais significativos na “Indústria do couro e de produtos do couro” (-31,5%), na “Intermediação financeira e seguros” (-25,9%), na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-24,0%), na “Indústria do vestuário” (-23,3%) e nos “Transportes e actividades conexas” (-21,9%).

Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente

Varição % 2007/2006 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano

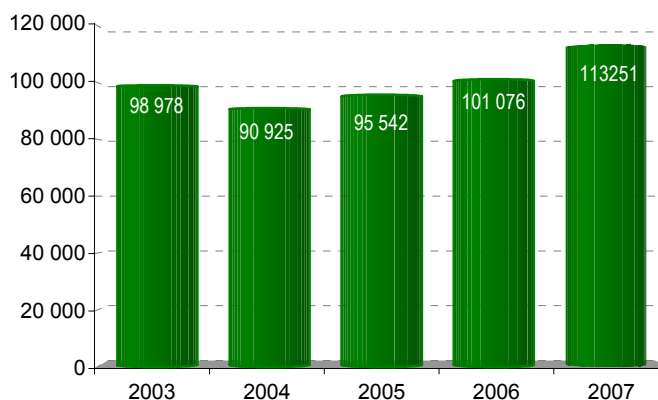


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

Ao longo de 2007, os CTE do Continente recolheram 113 251 ofertas de emprego, o que se traduz num acréscimo de 12 175 (+12,0%). Mantém-se, deste modo, o comportamento ascendente registado desde 2004, sendo de realçar o facto do ano em apreciação se apresentar no topo no que concerne ao montante de ofertas recebido no período 2003-2007.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos Anos - Continente



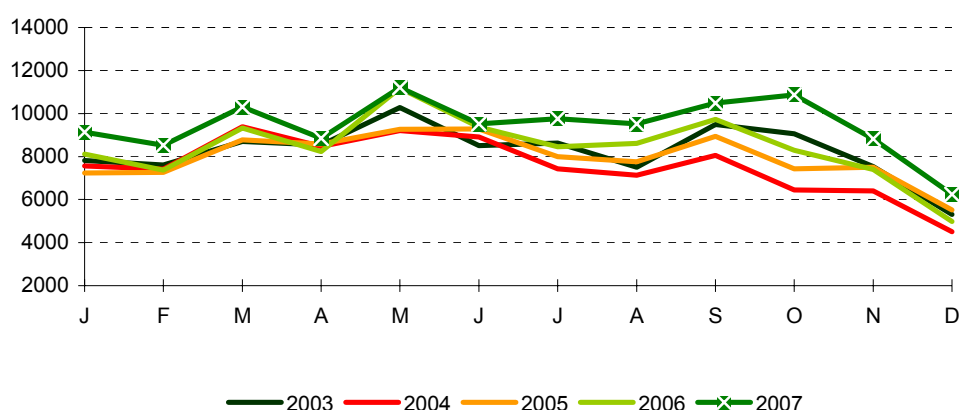
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A nível mensal, ao contrário do que se verificou com o desemprego, não existem meses comuns de maior oferta ao longo dos anos em observação. Assim, constata-se que Maio foi o mês com mais ofertas comunicadas, em 2003, 2006 e 2007, o mesmo não sucedendo nos outros anos, pois em 2004 o mês de Março foi o principal receptor de ofertas e, em 2005, a liderança coube ao mês de Junho.

Apesar da elevada variabilidade detectada mensalmente em relação às ofertas, é possível perceber uma situação comum aos vários anos, que se prende com o declínio do número de ofertas no último trimestre de cada ano, com o mês de Dezembro a registar os valores mais baixos (em 2007 deram entrada 6 249 ofertas, quando a média mensal para esse ano se situava em 9 438 ofertas).

Por último, de assinalar que na transição de 2006 para 2007, a principal subida (+2 588) teve lugar em Outubro, passando de 8 282 para 10 870, o total de ofertas obtido.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quanto à distribuição regional das ofertas de emprego, em 2005, 2006 e 2007, as regiões Norte e Lisboa VT destacaram-se reunindo, em conjunto, mais de metade das ofertas recebidas em cada ano. Em 2007 obteve-se, nessas regiões, respectivamente, 33,0% e 27,8% do volume global de ofertas.

A evolução positiva desta variável, desde 2005, foi extensível a todas as regiões. De 2005 a 2006, a oscilação mais alta ocorreu em Lisboa VT (+9,2%), enquanto que a passagem de 2006 a 2007 mostrou-se mais favorável no Alentejo (+34,7%).

Quadro XIV - Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do ano

	2005		2006		2007		Var. %	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
CONTINENTE	95 542	100,0	101 076	100,0	113 251	100,0	+5,8	+12,0
Norte	30 012	31,4	32 443	32,1	37 393	33,0	+8,1	+15,3
Centro	25 428	26,6	25 469	25,2	27 342	24,1	+0,2	+7,4
Lisboa V. Tejo	26 681	27,9	29 127	28,8	31 481	27,8	+9,2	+8,1
Alentejo	4 629	4,8	4 870	4,8	6 559	5,8	+5,2	+34,7
Algarve	8 792	9,2	9 167	9,1	10 476	9,3	+4,3	+14,3

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

As profissões com maior incidência de ofertas transmitidas por parte das entidades empregadoras, em 2007, no Continente, foram as seguintes: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (18,5%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (11,3%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,6%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (8,6%) e “Empregados de escritório” (8,0%).

De notar que estes grupos profissionais também se evidenciaram em 2005 e 2006. No entanto, há que ter em conta que, nesses anos, os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” surgiram em 3º lugar (detinham o 4º lugar em 2007), enquanto que os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” ocupavam a 4ª posição (como vimos, em 2007 encontravam-se na 3ª posição).

Quadro XV - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2005		2006		2007		Var. %	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
TOTAL	95 542	100,0	101 076	100,0	113 251	100,0	+5,8	+12,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	4	0,0	2	0,0	7	0,0	-50,0	+250,0
1.2 - Directores de empresa	148	0,2	185	0,2	219	0,2	+25,0	+18,4
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	85	0,1	89	0,1	107	0,1	+4,7	+20,2
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	723	0,8	825	0,8	931	0,8	+14,1	+12,8
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	116	0,1	182	0,2	261	0,2	+56,9	+43,4
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	133	0,1	251	0,2	255	0,2	+88,7	+1,6
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	768	0,8	873	0,9	884	0,8	+13,7	+1,3
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	1 890	2,0	2 196	2,2	2 451	2,2	+16,2	+11,6
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	435	0,5	372	0,4	415	0,4	-14,5	+11,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	257	0,3	285	0,3	284	0,3	+10,9	-0,4
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3 760	3,9	3 807	3,8	4 342	3,8	+1,3	+14,1
4.1 - Empregados de escritório	7 861	8,2	7 813	7,7	9 043	8,0	-0,6	+15,7
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 826	3,0	3 086	3,1	2 794	2,5	+9,2	-9,5
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 889	18,7	19 322	19,1	20 898	18,5	+8,0	+8,2
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7 363	7,7	7 792	7,7	8 776	7,7	+5,8	+12,6
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 867	3,0	2 772	2,7	3 755	3,3	-3,3	+35,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	2	0,0	0	0,0	2	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	6 346	6,6	6 496	6,4	8 664	7,7	+2,4	+33,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	5 553	5,8	5 783	5,7	7 292	6,4	+4,1	+26,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	379	0,4	541	0,5	426	0,4	+42,7	-21,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 155	9,6	10 388	10,3	9 720	8,6	+13,5	-6,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	390	0,4	458	0,5	420	0,4	+17,4	-8,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 650	2,8	2 648	2,6	2 951	2,6	-0,1	+11,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 140	3,3	3 340	3,3	4 243	3,7	+6,4	+27,0
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	9 094	9,5	9 511	9,4	10 825	9,6	+4,6	+13,8
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	240	0,3	372	0,4	528	0,5	+55,0	+41,9
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	11 468	12,0	11 687	11,6	12 758	11,3	+1,9	+9,2

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Analisando a evolução das ofertas de emprego, de 2006 a 2007, no domínio das profissões, as descidas mais notórias, em termos absolutos, fizeram-se sentir nos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (-668) e nos “Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares” (-292). Em contrapartida, os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” apresentaram a maior subida (+2 168). De uma forma geral, pode-se considerar que a variação foi satisfatória, visto que a maior parte das profissões recebeu mais ofertas.

Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente
Varição 2007/2006 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEF – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quanto às ofertas por profissão, segundo a vertente regional, existem algumas disparidades. Assim, no Centro, Lisboa VT e Algarve, o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” aparece como profissão dominante das ofertas de emprego aí comunicadas, durante o ano de 2007. Nas restantes regiões, a liderança pertenceu a outros grupos profissionais, designadamente aos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (17,7% das ofertas) – no caso do Norte – e aos “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (28,6% das ofertas) – no caso do Alentejo -.

Ainda neste domínio, podemos afirmar que os “Empregados de escritório” ganharam relevância em Lisboa VT onde conseguiram obter um 2º lugar (12,2%), posição detida pelo “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, no Norte (14,1%) e no Alentejo (16,1%), pelos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, no Algarve (18,9%), e pelos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (16,3%), no Centro.

Quadro XVI - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

2007

	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
TOTAL	113 251	100,0	37 393	100,0	27 342	100,0	31 481	100,0	6 559	100,0	10 476	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	7	0,0	3	0,0	1	0,0	3	0,0	0	0,0	0	0,0
1.2 - Directores de empresa	219	0,2	60	0,2	52	0,2	90	0,3	4	0,1	13	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	107	0,1	16	0,0	31	0,1	46	0,1	3	0,0	11	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	931	0,8	344	0,9	216	0,8	293	0,9	23	0,4	55	0,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	261	0,2	63	0,2	83	0,3	75	0,2	23	0,4	17	0,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	255	0,2	80	0,2	76	0,3	70	0,2	9	0,1	20	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	884	0,8	277	0,7	222	0,8	294	0,9	22	0,3	69	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	2 451	2,2	807	2,2	528	1,9	811	2,6	60	0,9	245	2,3
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	415	0,4	34	0,1	291	1,1	65	0,2	9	0,1	16	0,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	284	0,3	71	0,2	70	0,3	122	0,4	4	0,1	17	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	4 342	3,8	1 627	4,4	955	3,5	1 250	4,0	143	2,2	367	3,5
4.1 - Empregados de escritório	9 043	8,0	2 563	6,9	1 705	6,2	3 836	12,2	220	3,4	719	6,9
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 794	2,5	836	2,2	500	1,8	848	2,7	92	1,4	518	4,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	20 898	18,5	5 268	14,1	4 971	18,2	6 651	21,1	1 059	16,1	2 949	28,2
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8 776	7,7	2 504	6,7	2 631	9,6	2 454	7,8	452	6,9	735	7,0
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3 755	3,3	364	1,0	445	1,6	651	2,1	1 874	28,6	421	4,0
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	2	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	8 664	7,7	3 860	10,3	1 836	6,7	1 830	5,8	442	6,7	696	6,6
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	7 292	6,4	2 653	7,1	1 956	7,2	2 036	6,5	293	4,5	354	3,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	426	0,4	112	0,3	95	0,3	202	0,6	9	0,1	8	0,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 720	8,6	6 624	17,7	1 542	5,6	1 190	3,8	188	2,9	176	1,7
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	420	0,4	119	0,3	117	0,4	113	0,4	41	0,6	30	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 951	2,6	934	2,5	1 003	3,7	621	2,0	343	5,2	50	0,5
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	4 243	3,7	1 295	3,5	1 194	4,4	1 220	3,9	172	2,6	362	3,5
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	10 825	9,6	2 674	7,2	2 175	8,0	3 442	10,9	558	8,5	1 976	18,9
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	528	0,5	36	0,1	175	0,6	27	0,1	37	0,6	253	2,4
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	12 758	11,3	4 169	11,1	4 470	16,3	3 241	10,3	479	7,3	399	3,8
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Para completar este capítulo, resta a análise das ofertas segundo a dimensão da actividade económica. Neste âmbito, e a nível dos grandes sectores, **ficamos a saber que, no ano de 2007, 63,0% das ofertas de emprego situaram-se no terciário, 33,6% no secundário e, somente uma pequena fracção (3,3%), na “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”.**

Desagregando por subsector, as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (17,2%), os “Hotéis e restaurantes” (15,3%), o “Comércio por grosso e a retalho” (14,8%) e a “Construção” (11,5%) destacaram-se, recolhendo no conjunto, perto de 59,0% das ofertas de emprego obtidas.

De referir que foram também estes os subsectores que sobressaíram em 2005 e 2006. Nestes 3 anos, registou-se uma ligeira perda de peso dos “Hotéis e restaurantes”, em prol das “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”, dado que em 2005 esse subsector detinha a maior parte das ofertas ocupando assim o 1º lugar em termos de representatividade, passando para a 2ª posição em 2006 e 2007.

Quadro XVII - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

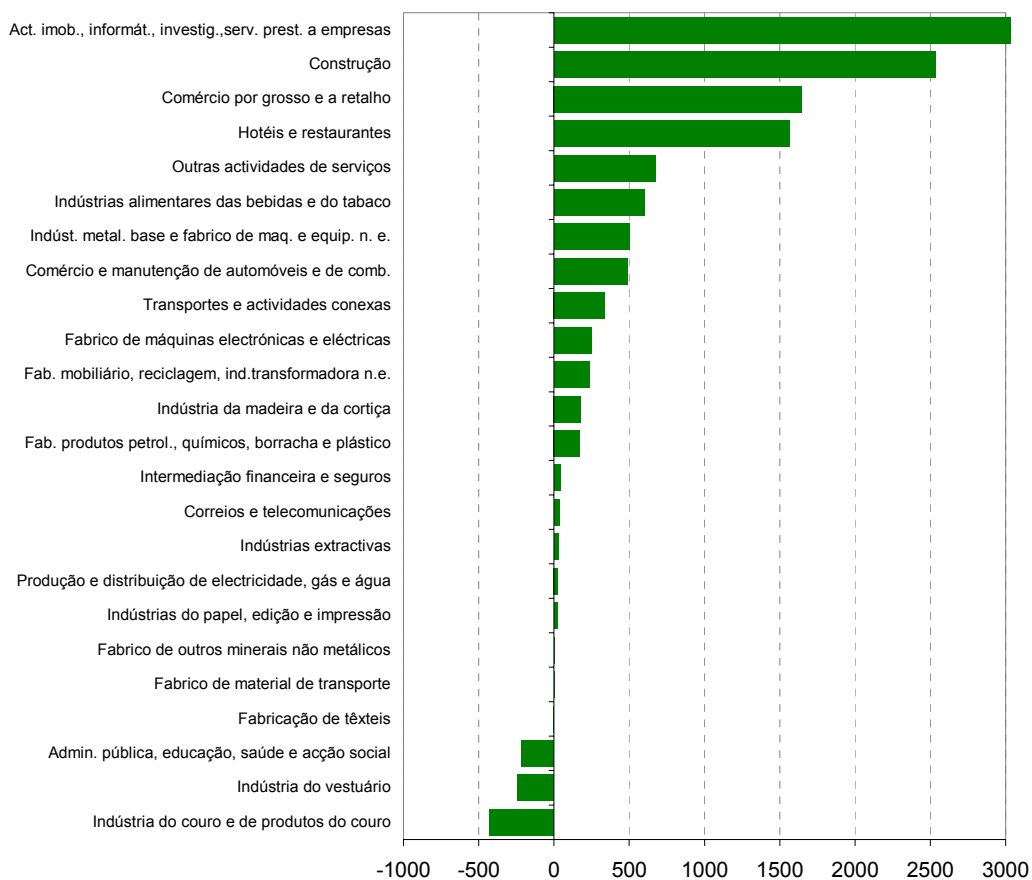
	2005		2006		2007		Var.%	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
Total	95 542	100,0	101 076	100,0	113 251	100,0	+5,8	+12,0
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	2 675	2,8	3 008	3,0	3 766	3,3	+12,4	+25,2
Indústria, Energia e Água e Construção	33 349	34,9	34 128	33,8	38 023	33,6	+2,3	+11,4
Indústrias extractivas	181	0,2	212	0,2	244	0,2	+17,1	+15,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 331	3,5	3 415	3,4	4 017	3,5	+2,5	+17,6
Fabricação de têxteis	1 244	1,3	1 566	1,5	1 562	1,4	+25,9	-0,3
Indústria do vestuário	5 027	5,3	5 010	5,0	4 765	4,2	-0,3	-4,9
Indústria do couro e de produtos do couro	1 756	1,8	2 258	2,2	1 830	1,6	+28,6	-19,0
Indústria da madeira e da cortiça	1 289	1,3	1 162	1,1	1 341	1,2	-9,9	+15,4
Indústrias do papel, edição e impressão	837	0,9	749	0,7	774	0,7	-10,5	+3,3
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 011	1,1	912	0,9	1 086	1,0	-9,8	+19,1
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 234	1,3	1 464	1,4	1 470	1,3	+18,6	+0,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	4 115	4,3	4 174	4,1	4 678	4,1	+1,4	+12,1
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	465	0,5	469	0,5	717	0,6	+0,9	+52,9
Fabrico de material de transporte	859	0,9	889	0,9	890	0,8	+3,5	+0,1
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 134	1,2	1 194	1,2	1 430	1,3	+5,3	+19,8
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	194	0,2	210	0,2	238	0,2	+8,2	+13,3
Construção	10 672	11,2	10 444	10,3	12 981	11,5	-2,1	+24,3
Serviços	58 794	61,5	63 578	62,9	71 371	63,0	+8,1	+12,3
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 370	2,5	2 568	2,5	3 056	2,7	+8,4	+19,0
Comércio por grosso e a retalho	14 129	14,8	15 077	14,9	16 723	14,8	+6,7	+10,9
Hotéis e restaurantes	14 934	15,6	15 739	15,6	17 304	15,3	+5,4	+9,9
Transportes e actividades conexas	1 610	1,7	1 758	1,7	2 097	1,9	+9,2	+19,3
Correios e telecomunicações	601	0,6	738	0,7	775	0,7	+22,8	+5,0
Intermediação financeira e seguros	259	0,3	236	0,2	280	0,2	-8,9	+18,6
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	13 904	14,6	16 282	16,1	19 496	17,2	+17,1	+19,7
Admin. pública, educação, saúde e acção social	5 121	5,4	5 266	5,2	5 051	4,5	+2,8	-4,1
Outras actividades de serviços	5 866	6,1	5 914	5,9	6 589	5,8	+0,8	+11,4
Sem classificação	724	0,8	362	0,4	91	0,1	-50,0	-74,9

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Face ao ano anterior, a evolução das ofertas revelou-se mais animadora nas “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (+3 214) e na “Construção” (+2 537). Com uma variação positiva igualmente considerável mas mais moderada, temos o “Comércio por grosso e a retalho” (+1 646), seguido dos “Hotéis e restaurantes” (+1 565). Por sua vez, a “Indústria do couro e de produtos do couro” (-428), a “Indústria do vestuário” (-245), a “Administração pública, educação, saúde e acção social” (-215) e a “Fabricação de têxteis” (-4) foram os subsectores que, em relação a 2006, assistiram a uma contracção das ofertas de emprego recebidas.

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente
Variação 2007/2006 (ordem decrescente)**

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Vejamos agora como se distribuíram as ofertas emitidas ao longo de 2007 nas 5 regiões do Continente. No que respeita aos principais sectores de actividade económica, os “Serviços” assumiram a liderança, tendo obtido um maior peso no Algarve (78,1%) e em Lisboa VT (73,7%). No Norte, Centro, Lisboa VT e Algarve, o sector secundário deteve a 2ª posição, à excepção do Alentejo onde foi substituído pelo sector primário (21,2%).

Quadro XVIII - Estrutura das Ofertas de Emprego Recebidas por Actividade Económica, segundo a Região
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE												2007
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
Total	113 251	100,0	37 393	100,0	27 342	100,0	31 481	100,0	6 559	100,0	10 476	100,0
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	3 766	3,3	340	0,9	677	2,5	846	2,7	1 393	21,2	510	4,9
Indústria, Energia e Água e Construção	38 023	33,6	17 647	47,2	10 033	36,7	7 388	23,5	1 189	18,1	1 766	16,9
Indústrias extractivas	244	0,2	113	0,3	71	0,3	28	0,1	20	0,3	12	0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 017	3,5	1 009	2,7	1 314	4,8	1 235	3,9	291	4,4	168	1,6
Fabricação de têxteis	1 562	1,4	1 229	3,3	283	1,0	43	0,1	4	0,1	3	0,0
Indústria do vestuário	4 765	4,2	3 962	10,6	614	2,2	174	0,6	5	0,1	10	0,1
Indústria do couro e de produtos do couro	1 830	1,6	1 733	4,6	33	0,1	62	0,2	2	0,0	0	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	1 341	1,2	531	1,4	553	2,0	207	0,7	20	0,3	30	0,3
Indústrias do papel, edição e impressão	774	0,7	255	0,7	122	0,4	372	1,2	8	0,1	17	0,2
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 086	1,0	405	1,1	381	1,4	256	0,8	34	0,5	10	0,1
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 470	1,3	257	0,7	696	2,5	436	1,4	33	0,5	48	0,5
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	4 678	4,1	1 679	4,5	1 675	6,1	1 121	3,6	123	1,9	80	0,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	717	0,6	189	0,5	320	1,2	123	0,4	62	0,9	23	0,2
Fabrico de material de transporte	890	0,8	423	1,1	307	1,1	122	0,4	19	0,3	19	0,2
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 430	1,3	583	1,6	447	1,6	363	1,2	10	0,2	27	0,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	238	0,2	61	0,2	86	0,3	29	0,1	31	0,5	31	0,3
Construção	12 981	11,5	5 218	14,0	3 131	11,5	2 817	8,9	527	8,0	1 288	12,3
Serviços	71 371	63,0	19 392	51,9	16 607	60,7	23 212	73,7	3 977	60,6	8 183	78,1
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	3 056	2,7	975	2,6	805	2,9	974	3,1	109	1,7	193	1,8
Comércio por grosso e a retalho	16 723	14,8	4 743	12,7	4 235	15,5	5 519	17,5	1 014	15,5	1 212	11,6
Hotéis e restaurantes	17 304	15,3	3 892	10,4	3 805	13,9	4 749	15,1	932	14,2	3 926	37,5
Transportes e actividades conexas	2 097	1,9	457	1,2	546	2,0	780	2,5	32	0,5	282	2,7
Correios e telecomunicações	775	0,7	161	0,4	169	0,6	326	1,0	59	0,9	60	0,6
Intermediação financeira e seguros	280	0,2	130	0,3	43	0,2	87	0,3	8	0,1	12	0,1
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	19 496	17,2	6 058	16,2	4 089	15,0	6 432	20,4	1 338	20,4	1 579	15,1
Admin. pública, educação, saúde e acção social	5 051	4,5	1 015	2,7	1 481	5,4	1 992	6,3	243	3,7	320	3,1
Outras actividades de serviços	6 589	5,8	1 961	5,2	1 434	5,2	2 353	7,5	242	3,7	599	5,7
Sem classificação	91	0,1	14	0,0	25	0,1	35	0,1	0	0,0	17	0,2

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quanto aos subsectores, e do ponto de vista regional, há que ter presente que as ofertas de emprego não têm uma distribuição homogénea:

- no Norte, as ofertas concentraram-se mais nas “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (16,2%), na “Construção” (14,0%), no “Comércio por grosso e a retalho” (12,7%) e na “Indústria do vestuário” (10,6%);
- no Centro, as ofertas incidiram sobretudo nos subsectores do “Comércio por grosso e a retalho” (15,5%), “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (15,0%), “Hotéis e restaurantes” (13,9%) e “Construção” (11,5%);

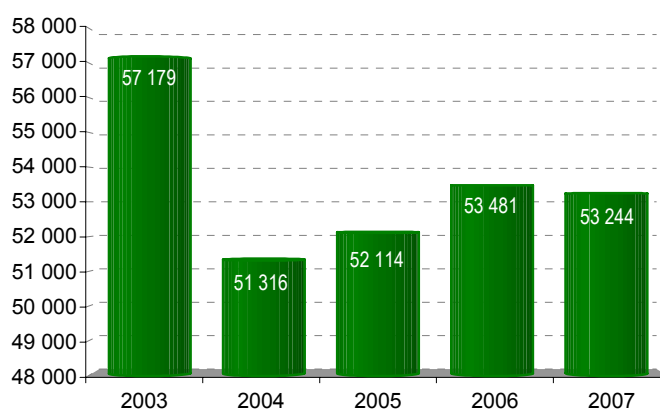
- em Lisboa VT e no Alentejo, o destaque vai para as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (20,4% em cada uma das regiões), o “Comércio por grosso e a retalho” (17,5% e 15,5%, respectivamente), os “Hotéis e restaurantes” (15,1% e 14,2%, respectivamente) e, com maior distância, a “Construção” (8,9% e 8,0%, respectivamente);

- por fim, no Algarve, o subsector dos “Hotéis e restaurantes” foi o que apresentou um maior peso (37,5%) no conjunto das ofertas recebidas, seguindo-se as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (15,1%), a “Construção” (12,3%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (11,6%).

2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Ao longo do ano de 2007 foram efectuadas, no Continente, 57 479 colocações, das quais 53 244 de desempregados, invertendo-se assim a tendência de retoma da actividade da colocação que se observava desde 2005. Assim, depois de dois anos consecutivos, de variações homólogas positivas (2005 de +1,6% e 2006 de +2,6%), regista-se em 2007 um ligeiro decréscimo (-0,4%), que corresponde a menos 237 colocações efectuadas.

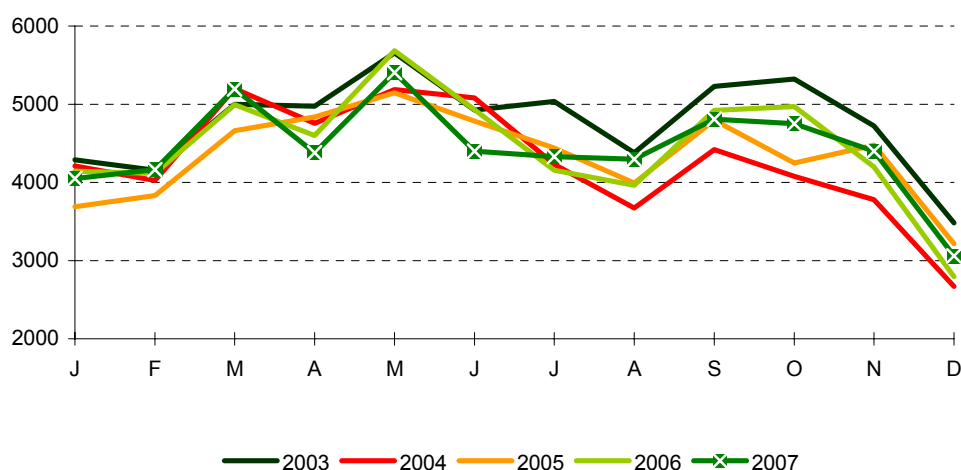
Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos anos - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

O fluxo médio mensal de colocações realizadas, ao longo do ano, situou-se nos 4 437, ligeiramente superior aos verificados nos anos de 2004 (4 276) e 2005 (4 343), mas inferior aos registados em 2003 (4 765) e 2006 (4 457). À semelhança dos últimos 5 anos, o pico da actividade da colocação concentrou-se no mês de Maio (5 405), a contrastar com o seu mínimo que ocorreu em Dezembro (3 060).

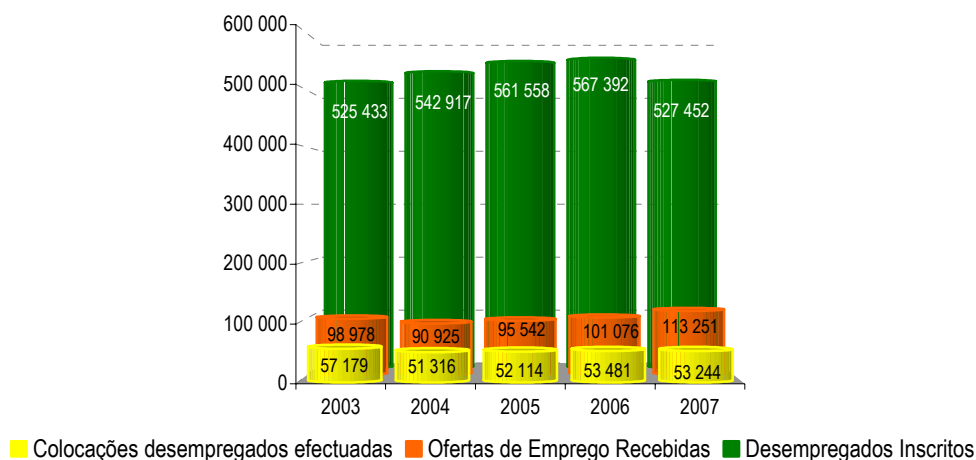
Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Analisando o comportamento das variáveis desemprego, ofertas e colocações, ao longo dos últimos cinco anos, observa-se que, o desemprego cresce sucessivamente até 2006, embora apresente, neste ano, um ligeiro abrandamento (+1,0%), e em 2007, esta tendência inverte-se, registando-se um decréscimo (-7,0%), no número de desempregados que se inscreveram ao longo do ano nos CTE do Continente. Por sua vez, as ofertas de emprego tiveram uma evolução negativa (-8,1%) de 2003 para 2004, mas a partir de 2005 registam um contínuo crescimento, que em 2007 se traduz em +12,0%, ou seja, em mais 12 175 postos de trabalho. Relativamente às colocações, constata-se que até 2006 o seu comportamento é consonante com o das ofertas, ou seja, em 2004 registam uma variação negativa (-8,1%), crescendo sucessivamente até 2006, no entanto em 2007, esta tendência inverte-se, registando-se um ligeiro decréscimo (-0,4%), apesar do elevado acréscimo nas ofertas recebidas.

Desempregados inscritos ao longo dos anos, Ofertas recebidas e Colocações efectuadas - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A estrutura da **distribuição regional** das colocações efectuadas pelos CTE, mantém-se inalterada desde 2005, sendo o Centro responsável pelo maior volume de colocações (30,9%), seguido do Norte (27,5%) e Lisboa VT (26,7%). Estas três regiões totalizaram 85,1% das colocações realizadas no Continente. As únicas regiões, que mantiveram o crescimento nas colocações foram o Alentejo (+21,4%) e o Centro (+3,7%), que se traduziu em mais 582 e 595 colocações efectuadas. Por sua vez, Norte (-5,1%; -791) e Lisboa VT (-3,9%; -570), inverteram a tendência de crescimento manifestada em 2006, apresentando agora variações negativas, face ao ano anterior. No Algarve (-1,1%; -53) acentuou-se o decréscimo já observado em 2006.

Quadro XIX - Colocações de Desempregados, por Região

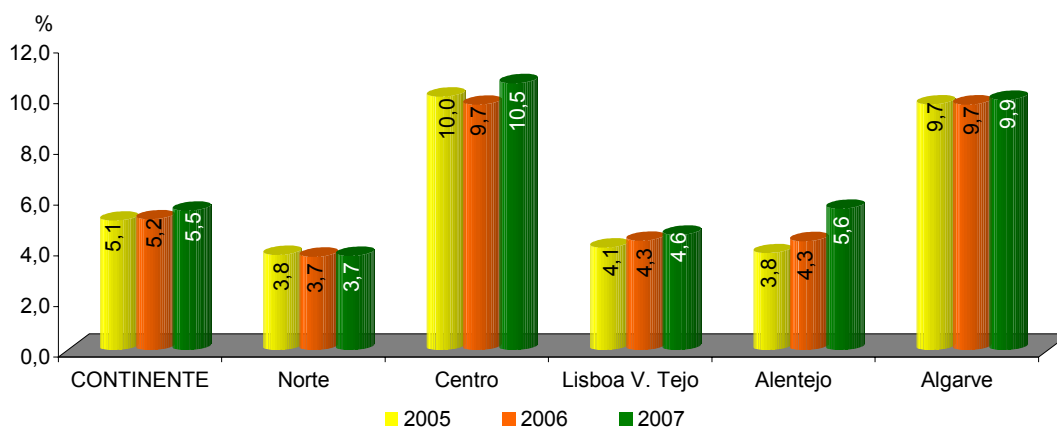
Movimento ao longo do Ano

	2005		2006		2007		Var.%	
		%		%		%	2006/2005	2007/2006
CONTINENTE	52 114	100,0	53 481	100,0	53 244	100,0	+2,6	-0,4
Norte	15 304	29,4	15 409	28,8	14 618	27,5	+0,7	-5,1
Centro	15 799	30,3	15 883	29,7	16 478	30,9	+0,5	+3,7
Lisboa V. Tejo	13 875	26,6	14 763	27,6	14 193	26,7	+6,4	-3,9
Alentejo	2 405	4,6	2 714	5,1	3 296	6,2	+12,8	+21,4
Algarve	4 731	9,1	4 712	8,8	4 659	8,8	-0,4	-1,1

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

O nível de satisfação da procura de emprego dos trabalhadores desempregados, avaliado pela taxa de satisfação da procura¹, no Continente, foi de 5,5% em 2007, acentuando (+ 0,3 pp) o crescimento, já observado no ano transacto. Por regiões, e tomando como referência o valor do Continente, verifica-se que no Centro (10,5%), Algarve (9,9%) e Alentejo (5,6%) as taxas de satisfação da procura situaram-se acima desse nível, enquanto que em Lisboa VT (4,6%) e Norte (3,7%) registaram valores inferiores ao do Continente. No que diz respeito à evolução do nível de satisfação da procura de emprego, observa-se que o Norte foi a única região que não apresentou variação nesta taxa, tendo as restantes regiões, registado ligeiros crescimentos face ao ano anterior, sendo os mais significativos no Alentejo (1,3 pp) e Centro (0,8 pp).

Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

À excepção das habilitações, a **estrutura** das colocações, em 2007, **mantém o perfil** identificado no ano anterior. Desta forma, o maior volume de colocações efectuadas registou-se no género feminino (56,3%), no entanto a taxa de satisfação da procura apresenta-se ligeiramente mais elevada no género masculino (5,8% face a 5,3% nas mulheres). Por grupos etários, o maior número de colocações foi realizada nos adultos (71,9%), embora seja junto dos jovens que esteja mais facilitado o ajustamento entre a procura de emprego e a respectiva colocação (7,8% face a 4,9% nos adultos). O peso das colocações é maior nos que procuram um novo emprego (87,7%), contudo é nos que procuram um 1º emprego que se observa uma maior capacidade de resposta aos pedidos de emprego dessa categoria (6,1%).

No que diz respeito às habilitações literárias, o maior volume de colocações observou-se nos desempregados detentores do 3º ciclo, com 27,2%, apresentando, estes, também a mais elevada taxa de satisfação da procura (7,8%). Com percentagens próximas encontravam-se o 2º ciclo (23,5%) e o ensino secundário (23,3%), que registaram igualmente taxas de satisfação da procura superiores à do Continente. Os desempregados com habilitações de nível superior, continuam a apresentar a mais baixa taxa de satisfação da procura (2,2%).

Cerca de 86,4% das colocações de desempregados efectuam-se antes do decorrer de um ano de inscrição nos CTE, e é entre os que permanecem em ficheiro menos de 12 meses, que a taxa de satisfação da procura (5,9%) é mais elevada. Esta mesma taxa, entre os desempregados de longa duração é de 4,0%.

¹ Taxa de Satisfação da Procura (%) = Colocações de desempregados ao longo do ano / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo do ano) x 100

**Quadro XX - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura - Continente
CONTINENTE 2007**

	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
Total	53 244	100,0	5,5
Género			
Homens	23 275	43,7	5,8
Mulheres	29 969	56,3	5,3
Idade			
Jovens	14 950	28,1	7,8
Adultos	38 294	71,9	4,9
Situação face à Procura de Emprego			
1º Emprego	6 573	12,3	6,1
Novo Emprego	46 671	87,7	5,4
Habilitações			
Nenhum nível de instrução	1 369	2,6	3,2
Básico – 1º ciclo	9 940	18,7	4,1
Básico – 2º ciclo	12 535	23,5	6,4
Básico – 3º ciclo	14 499	27,2	7,8
Secundário	12 392	23,3	6,8
Superior	2 509	4,7	2,2
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	45 983	86,4	5,9
>= 1 ano	7 261	13,6	4,0

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Por grupos de profissões, os desempregados colocados em 2007, distribuem-se por: “Pessoal de serviços de protecção e segurança” (17,8%), “Trabalhadores não qualificados de minas, construção civil e industria transformadora” (14,3%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,4%), “Manequins, vendedores e demonstradores” (9,9%) e “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (9,1%). Este conjunto representava 61,4% do total das colocações.

No que diz respeito à taxa de satisfação da procura, os valores mais elevados referem-se aos “Trabalhadores não qualificados da Agricultura e Pescas” (10,1%), “Trabalhadores não qualificados de minas, construção civil e industria transformadora” (8,8%) e “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (8,6%). No entanto, em relação ao primeiro grupo mencionado (“Trabalhadores não qualificados da Agricultura e Pescas”), é de referir que não obstante de ter a melhor taxa de satisfação da procura, é um dos grupos de profissões com menor número de colocações (0,3%).

Assim, os grupos de profissões que apresentaram o melhor equilíbrio entre o seu peso no total das colocações e a taxa de colocação, foram: “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados de minas, construção civil e industria transformadora”, “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” e “Manequins, vendedores e demonstradores”, refira-se ainda que nestes grupos as taxas de satisfação da procura ultrapassaram o valor global de 5,5%.

Quadro XXI - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE	2007		
	Colocações de Desempregados	%	Taxa de Satisfação da Procura (%)
Total	53 244	100,0	5,5
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	0,4
1.2 - Directores de empresa	49	0,1	0,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	32	0,1	1,8
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	206	0,4	1,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	68	0,1	0,9
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	77	0,1	0,4
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	291	0,5	0,8
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	764	1,4	2,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	297	0,6	5,3
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	113	0,2	0,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 184	2,2	3,2
4.1 - Empregados de escritório	4 515	8,5	4,2
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiras e simil.	1 369	2,6	6,2
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	9 469	17,8	7,6
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	5 248	9,9	6,7
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	1 960	3,7	6,6
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	3 185	6,0	6,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 603	4,9	7,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	215	0,4	3,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4 836	9,1	8,6
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	160	0,3	4,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 569	2,9	4,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 712	3,2	4,7
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	5 527	10,4	4,8
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	186	0,3	10,1
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	7 608	14,3	8,8
Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Um exame comparativo da estrutura dos desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efectuadas, ao longo de 2007, por grupos de profissões, permite concluir que o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” detinha, simultaneamente, o primeiro lugar nas três vertentes em análise, representando 14,7% dos desempregados inscritos, 18,5% das ofertas recebidas e 17,8% das colocações efectuadas. Os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” ocupavam o segundo lugar no total dos desempregados inscritos e a terceira posição relativamente às ofertas e colocações. O terceiro lugar no desemprego pertencia aos “Empregados de escritório” que em termos de ofertas recebidas, encontravam-se na quinta posição, e de colocações na sexta. Os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, apesar de representarem a quarta posição no desemprego, surgem com grande representatividade nas ofertas e nas colocações, 11,3% e 14,3%, respectivamente. Por sua vez, os “Manequins, vendedores e demonstradores”, encontravam-se na quinta posição no desemprego, sexta relativamente às ofertas recebidas, mas ocupavam o quarto lugar relativamente às colocações efectuadas. Assim, estes cinco grupos profissionais representavam, no seu conjunto, 54,3% do movimento de desempregados inscritos, 55,0% das ofertas recebidas e 60,8% das colocações efectuadas.

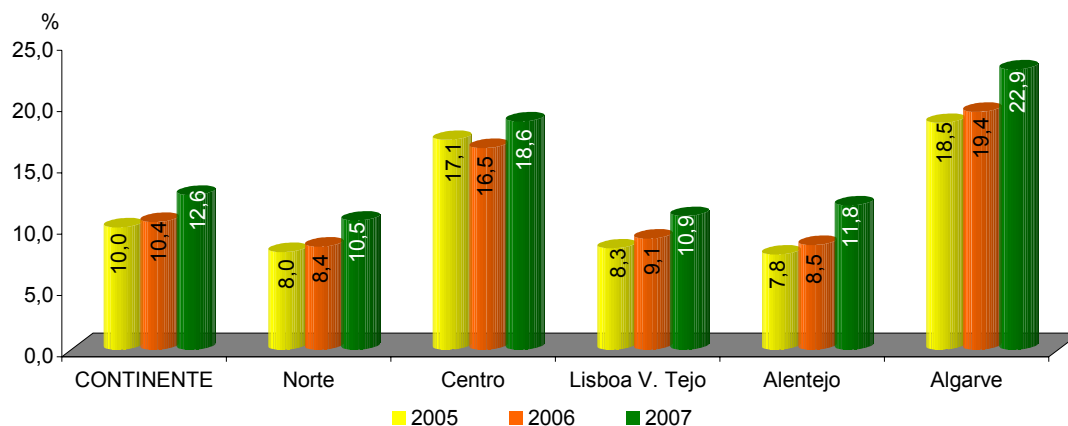
Quadro XXII - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão

CONTINENTE	2007		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações desempregados
TOTAL	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,2	0,1	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	1,8	0,8	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1,1	0,2	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	2,7	0,2	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4,2	0,8	0,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	3,5	2,2	1,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,7	0,4	0,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1,5	0,3	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,4	3,8	2,2
4.1 - Empregados de escritório	10,4	8,0	8,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,3	2,5	2,6
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	14,7	18,5	17,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8,7	7,7	9,9
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,5	3,3	3,7
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	5,3	7,7	6,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3,5	6,4	4,9
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,5	0,4	0,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4,4	8,6	9,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,4	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,3	2,6	2,9
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,5	3,7	3,2
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	11,5	9,6	10,4
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	0,2	0,5	0,3
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	9,0	11,3	14,3
Outros	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

No que diz respeito à **cobertura dos pedidos de emprego pelas ofertas**², observa-se que em 2007 mantém-se uma evolução positiva, extensível a todas as regiões. Assim, no Continente, este rácio situou-se nos **12,6%**, o que significou um acréscimo de 2,2 pp face ao período homólogo. A região Centro que em 2006, tinha registado um ligeiro decréscimo neste indicador, apresenta agora uma variação positiva (+ 2,2 pp), continuando a prevalecer, como a segunda região, a possuir o melhor rácio de cobertura dos pedidos de desempregados pelas ofertas. A melhor cobertura continua a ser detida pelo Algarve (22,9%), tendo sido nesta região onde também se verificou a variação mais significativa (+3,5 pp). Refira-se ainda que o Alentejo registou, igualmente, uma variação (+3,2 pp) superior à do Continente.

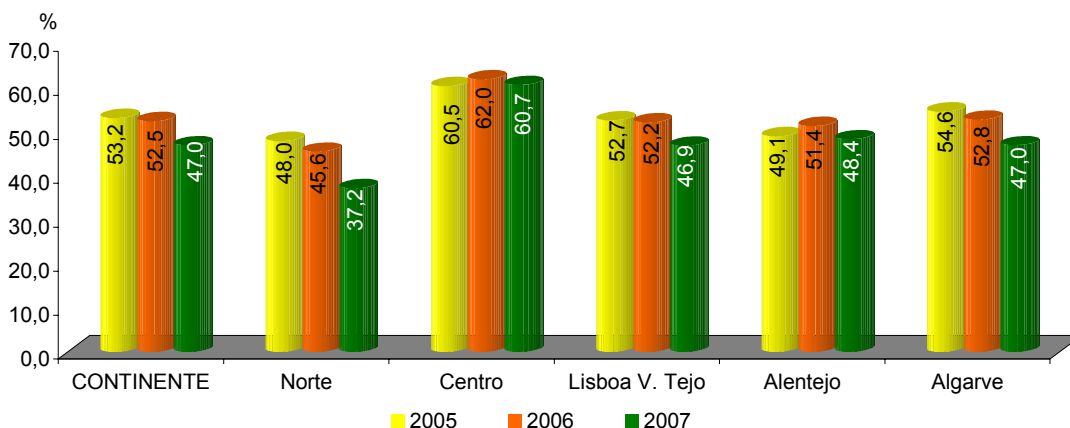
Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Em 2007, o nível de satisfação da oferta³, no Continente foi de 47,0%, o que representou um decréscimo de 5,5 pp., face ao ano transacto. Todas as regiões registaram variações negativas nesta taxa, sendo as mais significativas no Norte (-8,3 pp), Algarve (-5,8 pp) e Lisboa VT (-5,3 pp). O Centro e o Alentejo, são as regiões com maior capacidade de satisfação das ofertas, ambas registaram taxas superiores à do Continente, e apresentaram os menores decréscimos, -1,2 pp. e -3 pp., respectivamente.

Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Analisando a estrutura das ofertas de emprego satisfeitas segundo os grupos de profissões, observa-se que mais de metade (52,2%), estavam concentradas em apenas quatro grupos de profissões: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (17,6%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (14,1%),

² Ofertas/Desemprego (%) = (Oferta fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo ano) / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo ano)

³ Taxa de satisfação da oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas / (ofertas no fim do ano anterior+ofertas ao longo do período de referência) x 100

“Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,5%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (10,1%). Refira-se que estes mesmos grupos representavam 47,0% das ofertas recebidas.

No que diz respeito à taxa de satisfação das ofertas, observa-se que o valor mais elevado pertence aos “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” (71,3%), seguido dos “Manequins, vendedores e demonstradores” (62,3%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (59,9%) e “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (53,0%). Refira-se contudo, os grupos de profissões “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” e “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem”, apesar de apresentarem elevadas taxas de satisfação, têm um peso nas ofertas pouco significativo.

Quadro XXIII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE	2007		
	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa Satisfação da Oferta (%)
TOTAL	57 479	100,0	47,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	14,3
1.2 - Directores de empresa	55	0,1	21,7
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	36	0,1	29,8
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	238	0,4	21,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	73	0,1	24,5
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	84	0,1	31,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	330	0,6	33,0
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	855	1,5	30,6
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	310	0,5	71,3
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	123	0,2	40,5
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 332	2,3	26,8
4.1 - Empregados de escritório	5 036	8,8	52,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 503	2,6	49,2
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	10 110	17,6	45,3
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	5 789	10,1	62,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 031	3,5	52,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	3 416	5,9	36,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 813	4,9	34,7
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	235	0,4	49,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 060	8,8	46,7
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	175	0,3	38,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 683	2,9	53,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 899	3,3	41,7
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	6 016	10,5	53,0
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	199	0,3	36,6
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	8 077	14,1	59,9
Outros	0	0,0	-

Fonte: IEEP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente aos grupos profissionais que são representativos da procura de emprego, por parte dos desempregados inscritos nos CTE, os níveis de satisfação da oferta mais elevados encontravam-se nos “Manequins, vendedores e demonstradores” (62,3%); “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (59,9%); “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (53%) e “Empregados de escritório” (52,1%).

Os valores mais baixos deste indicador registaram-se nos “Quadros superiores da administração pública” (14,3%), nos “Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharias” (21,5%) e nos “Directores de empresa” (21,7%).